



**FACULDADE
ALFA UNIPAC**

**FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
ARQUITETURA E URBANISMO**

SÁVIO AMORIM SOARES

**PROJETO DE PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CATEDRAL IMACULADA
CONCEIÇÃO, INCORPORADO À CENTRO DE ACOLHIMENTO E APOIO SOCIAL
A POPULAÇÃO DE TEÓFILO OTONI/MG**

**TEÓFILO OTONI
2020**

SÁVIO AMORIM SOARES

**PROJETO DE PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CATEDRAL IMACULADA
CONCEIÇÃO, INCORPORADO À CENTRO DE ACOLHIMENTO E APOIO SOCIAL
A POPULAÇÃO DE TEÓFILO OTONI/MG**

Monografia apresentada à Faculdade
Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni,
como requisito parcial para obtenção do título
de Arquiteto e Urbanista.

Orientadora: Naiene Cardoso Costa

**TEÓFILO OTONI
2020**

Resumo:

Este trabalho tem como intuito abordar a prática de conservação e preservação da Catedral Imaculada Conceição, no município de Teófilo Otoni. A referida catedral é um dos grandes exemplares da arquitetura colonial brasileira, e uma das principais edificações presentes na zona central da cidade. A partir destas diretrizes, se deu a escolha deste tema e área de atuação. Além da conservação da catedral, este projeto busca a elaboração de um centro de acolhimento próximo à igreja, visto que a mesma se encontra em um local privilegiado da cidade, com fluxo intenso de pessoas e veículos, devido as proximidades com o hospital Santa Rosália. Outro ponto importante para tal escolha, é o fato de que muitas pessoas que utilizam tal local necessitam de algum tipo de auxílio, seja no acolhimento momentâneo ou outras demandas, como informações e assistência social. O estudo tem como objetivo principal apresentar uma proposta de edificação de cunho social para auxiliar nas diversas demandas que a população necessita. Quanto à metodologia, adotou-se o levantamento histórico e arquitetônico da edificação já existente – com o auxílio de equipamentos de medição e softwares computacionais de desenhos técnicos; pesquisas relacionadas aos temas e entrevistas. Os resultados alcançados com este estudo poderão contribuir para a valorização histórica da catedral, mostrando o quanto é importante não esquecer de um passado construtivo local, tão rico quanto ao que se encontra presente em todo o país, e que podemos sim, aliar o antigo com o contemporâneo juntamente com a arquitetura de cunho social.

Palavras – chave: Arquitetura colonial, conservação, acolhimento, social.

Sumário

1. Introdução	5
1.1 Preservação do Patrimônio Histórico	6
1.2 Arquitetura Social.....	9
2. Objetivos	10
2.1 Objetivo Geral	10
2.2 Objetivos Específicos.....	10
3. Metodologia	10
3.1 Pesquisas Bibliográficas e Históricas.....	11
3.2 Levantamento Arquitetônico.....	12
4. Objeto de Estudo	13
4.1 Teófilo Otoni e o Patrimônio Histórico.....	13
4.2 Catedral Imaculada Conceição	16
4.3 Diagnóstico Físico da Edificação	18
4.3.1 Quadro Analítico de Revestimentos	18
4.3.2 Fichas Fotográficas de Danos.....	22
4.3.3 Conclusão do Diagnóstico de Danos	38
5. Estudo Preliminar – Centro de Acolhimento e Assistência Social Matriarca	39
5.1 Proposta de Intervenção	40
5.2 Memorial	43
5.3 Peças Gráficas.....	53
6. Considerações Finais	54
7. Referências	55
8. Anexo	57

1. Introdução

A arquitetura colonial brasileira é uma das principais marcas do Brasil, juntamente com outros bens, sejam eles materiais ou não, que dessa forma enriquecem a cultura de forma abrangente e diversificada. Atribuindo na maioria dos casos um grande valor arquitetônico nas edificações, considerando principalmente que as técnicas empregadas, por muitas das vezes são trabalhos considerados artesanais, minuciosos e com grande apelo estético.

Partindo desta premissa e da importância que tal arquitetura tem para a cultura nacional brasileira, o sítio escolhido para o estudo e elaboração do trabalho em questão foi o terreno onde se encontra a Catedral Imaculada Conceição, localizada em Teófilo Otoni, Minas Gerais, pois a mesma se apresenta com um exemplar de grande destaque desta corrente construtiva, e também uma das edificações de maior importância para a população, sendo um dos marcos da cidade.

Este trabalho, portanto, se baseia na conservação e preservação do patrimônio histórico, objetivando apresentar uma proposta de edificação de cunho social para auxiliar nas mais diversas demandas que a população necessita. Diante das diretrizes descritas e linha de estudo a ser seguida, um fator importante é buscar a devida valorização que se deve aplicar a essa corrente arquitetônica.

A arquitetura de cunho social se apresenta como sendo um ponto que pode evidenciar mais ainda essa importância, uma vez que ela se abre para um público mais abrangente, atendendo todas as classes sociais e quebrando alguns paradigmas que ocorrem na área da arquitetura. Se tornando um catalisador social, assim sendo, buscou-se reunir informações com a proposta de resolver alguns problemas presentes na cidade.

Considerando a relevância de todos os pontos descritos, fica evidente um dos principais papéis da arquitetura numa sociedade, se tornando um meio de potencializar uma melhor qualidade de vida dos indivíduos que habitam um determinado local, independente de classe social, raça ou gênero. Nesse contexto, a metodologia empregada para a realização do presente trabalho de conclusão de curso, baseia-se na pesquisa histórica do sítio em questão; levantamento

arquitetônico, auxiliado por softwares de computação gráfica; entrevistas e bibliografias de apoio para o tema em questão.

1.1 Preservação do Patrimônio Histórico

Diante dos argumentos que já foram expostos, fica clara a importância que se deve dar à valorização do patrimônio histórico no âmbito arquitetônico. Principalmente em terras brasileiras, que são consideradas o berço da colonização do “novo mundo” por Portugal.

No Brasil, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, é o órgão responsável por determinar as diretrizes que devem ser seguidas para que um bem material ou não, seja tombado como bem da sociedade.

Ao longo dessas mais de setenta décadas de construção de um *corpus* patrimonial no Brasil percebe-se o crescente interesse que a área vem ocupado na sociedade: a preservação do patrimônio em suas diversas acepções e com diferentes adjetivos – arquitetônico, urbano, ambiental, cultural, imaterial ou intangível, biológico ou genético –, vem ganhando espaço entre um público cada vez mais amplo e em diferentes meios. (CUNHA, 2010, p.15)

Importantes diretrizes que auxiliam para o tombamento e preservação dos bens de uma sociedade, estão dispostos nas Cartas Patrimoniais. O IPHAN apresenta “as Cartas Patrimoniais são documentos que contém desde conceitos a medidas para ações administrativas com diretrizes de documentação, promoção da preservação de bens, planos de conservação, manutenção e restauro de um patrimônio.” (RAMOS, 2015, p. 01) ou seja, estes documentos deixam claro e mostra quais passos devem ser tomados para que um bem seja considerado de valor histórico para um determinado local, e conseqüentemente tombado. Atualmente as cartas patrimoniais já somam mais de quarenta e continuam em constantes atualizações.

A primeira carta a ser escrita, foi a Carta de Atenas em outubro de 1931, que contou com o Escritório Internacional dos Museus Sociedade das Nações. Nesse exemplar, fica descrito as primeiras discussões e preocupações da época, com toda a legislação, técnicas e os princípios de conservação dos bens históricos e artísticos, mostrando assim a necessidade de organizar a legislação em benefício do bem coletivo. Em 1933 a Carta de Atenas, foi novamente discutida, devido ao crescimento urbano que vinha ocorrendo na época, onde o principal ponto a ser discutido foi a

cidade funcional, levando em consideração o planejamento regional, a infraestrutura das cidades, zoneamento, verticalização e padronização das edificações. Este evento contou com alguns dos arquitetos mais renomados daquele período, como Le Corbusier. (IPHAN, 1933)

Trazendo toda essa discussão para o território brasileiro, em abril de 1970, no 1º Encontro dos Governadores de Estado, Secretários Estaduais da Área da Cultura, Prefeitos de Municípios Interessados, Presidentes e Representantes de Instituições Culturais, foi criada a carta patrimonial Compromisso de Brasília. (IPHAN, 1970)

Neste decreto ficou evidente a necessidade que o país deveria ter ações de proteção aos bens culturais de valor nacional. E os estados e municípios ficariam responsáveis pela proteção dos bens no âmbito regional, com o auxílio e orientações da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – DPHAN; onde esse órgão ficaria responsável por mostrar as diretrizes aos municípios e estados que ainda não tinham uma legislação específica, oferecendo a eles diretrizes uniformes que todos seguiam.

Naquele momento uma grande discussão estava em pauta, uma vez que o Brasil apresentava carência na mão de obra especializada para trabalhar nesse meio. Deste modo, no Compromisso de Brasília ficou determinado que as universidades deveriam incentivar as pesquisas relacionadas ao tema, e assim formar arquitetos restauradores, além disso houve outra recomendação muito importante, onde todo o sistema de educação nacional envolvesse a história da arte do Brasil como sendo primordial a formação.

Apesar da deficiência dos meios, a Diretoria do Patrimônio e Artístico Nacional – obra da vida de Rodrigo M. F. de Andrade – tem procedido ao restauro de monumentos – talha, pintura, arquitetura – em todo o país; mas no acervo de cada região há obras significativas e valiosas cuja preservação escapa à alçada federal; é, pois, chegado o momento de cada Estado criar seu próprio serviço de proteção vinculado à universidade local, às municipalidades e à D.P.H.A.N., para que assim participe diretamente da obra penosa e benemerita de preservar os últimos testemunhos desse passado que é a raiz do que somos – e seremos. (COSTA, 1970, p.05)

Dois anos após o encontro de Brasília, em abril de 1972, o Ministério de Instituição Pública do Governo Italiano, elaboraram 12 artigos que descreviam as normas que deveriam ser seguidas para qualquer tipo de restauro em todos os tipos de obras de artes, desde monumentos arquitetônicos, esculturas, sítios e conjuntos

de interesse histórico e artístico, que apresentem grande importância à sociedade. Essa cartilha ficou conhecida como Carta de Restauo, afirmando que “...neste documento, a restauração é definida como qualquer intervenção, não necessariamente direta, a fim de manter em funcionamento, facilitar a leitura e transmitir integralmente as obras...” (IPHAN – Carta de Restauo, 1972, p. 05).

1.2 Arquitetura Social

O arquiteto enquanto profissional, usuário e membro de uma sociedade, tem importante papel no desenvolvimento social das mais diversas áreas, buscando sempre qualificar da melhor forma possível o ambiente e entorno onde ele exerce sua profissão. Segundo o presidente do CAU/SC, De Lima (2013, p.01):

A construção de nossos espaços democráticos depende da promoção de profundas reformas estruturais concretas e de caráter político e urbano. As discussões acerca do nosso Habitat não dependem de fórmulas mirabolantes, mas de organização e premissas mínimas onde, de fato, os interesses coletivos predominem sobre os demais, na sociedade.

Com o passar dos tempos e a evolução da arquitetura para métodos construtivos mais racionais e funcionais, pode-se alcançar resultados satisfatórios para atender todas as classes sociais, idades e limitações que os usuários podem apresentar, levando a elas um maior conforto e qualidade de vida básica. “ E os arquitetos devem estar atentos à sua responsabilidade social, propondo edificações que considerem a diversidade humana e que garantam melhor qualidade de vida a todas as pessoas. ” (PERITO, 202º, p.01).

Dessa forma fica evidente, que o arquiteto enquanto profissional, deve sempre desempenhar o seu papel social, utilizando da sua profissão para disseminar uma melhor qualidade de vida para todos, e também buscar o desenvolvimento econômico de uma determinada cidade ou região, pois sabe-se que com a melhora na qualidade de vida dos usuários, conseqüentemente ocorrerá uma maior valorização do espaço, abrindo assim a potencialidade de investimentos nas mais variadas áreas de comercialização. Com base nisso, Lorreine (2013, p. 36) faz a seguinte consideração:

Para tanto, através de um planejamento estratégico entre poder público (viabilizadores), poder privado (investidores), e comunidade (usuários), identifica-se planos e programas que maximizem e compatibilizam os esforços e investimentos e norteia-se a implementação integrada de ações e projetos a curto, médio e longo prazos. Os resultados positivos, por sua vez, realimentam o processo, atraindo novos investidores, novos moradores e novos consumidores e gerando o novo.

2. Objetivos

O local escolhido, se apresenta como um dos edifícios de maior referência na cidade, e um dos principais exemplares da arquitetura colonial brasileira. Dessa forma será possível resguardar esse bem material e expor o seu devido valor para as gerações futuras. Outro fator crucial para a escolha, é o fato da edificação se encontrar em um terreno de grande fluxo, devido as proximidades com a Praça Tiradentes e o Hospital Santa Rosália, sendo um local de trânsito constante, tanto de pessoas quanto de veículos. Além disso, os serviços prestados pelo hospital são de suma importância a toda população, onde o mesmo atende não somente a cidade de Teófilo Otoni, como toda a região e municípios dos vales do Jequitinhonha e Mucuri, sendo assim um dos maiores empregadores e servidor de assistência básica na área da saúde em toda a região.

Assim sendo, a concepção projetual de se criar um local de acolhimento a pessoas em vulnerabilidade social se caracteriza como de grande importância para a cidade. Pois, muito usuários que utilizam tantos os serviços da catedral quanto da instalação de saúde, necessitam de algum tipo de amparo, desde o mais simples, como informações básicas, até as que demanda que requerem um pouco mais de atenção, como assistência social.

Para tanto, delinham-se a seguir, os seguintes objetivos:

2.1 Objetivo Geral

Elaborar projeto de preservação e conservação da Catedral Imaculada Conceição, com inclusão de uma edificação anexa para acolhimento de pessoas em vulnerabilidade social.

2.2 Objetivos Específicos

Demonstrar a importância da preservação do local escolhido, por se apresentar como um dos edifícios de maior referência na cidade, e um dos principais exemplares da arquitetura colonial brasileira.

Propor a criação de um local de acolhimento a pessoas em vulnerabilidade social.

3. Metodologia

A metodologia empregada para a realização do trabalho, se baseia na pesquisa histórica e documental do sítio em questão (imagem1); utilização de fotos; levantamento arquitetônico auxiliado por softwares de computação gráfica; e entrevistas.



Imagem 1 – Vista área Catedral Imaculada Conceição
Foto retirada por terceiro utilizando a ajuda de drone – setembro de 2019

3.1 Pesquisas Bibliográficas e Históricas

Por meio das pesquisas sobre os temas em questão, buscou-se ter um maior esclarecimento sobre o atual cenário que se encontra a preservação do patrimônio histórico no Brasil, juntamente com a arquitetura social. Levando em consideração escritores, pesquisadores, arquitetos e institutos que apresentam estudos nos campos de pesquisas já citados.

Dentre a fontes que foram utilizadas, pode-se destacar o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que apresenta as cartas patrimoniais, onde indicam as diretrizes e condicionantes para o tombamento e conservação do

patrimônio histórico, seja ele material ou não. Para a arquitetura social grande parte da pesquisa, foi fundamenta seguindo o CAU/BR.

3.2 Levantamento Arquitetônico

O levantamento de dados arquitetônicos, iniciou-se através de croquis do local e a verificação de medidas, para o desenvolvimento do PCI (Projeto de Combate ao Incêndio) do local. Sendo auxiliado por equipamentos de desenho – lapiseiras e canetas, pranchetas e folhas no formato A4, equipamentos de medição, trenas manuais e a laser, além de equipamentos de fotografia, como celulares e drone para imagens áreas.

Com a ajuda do software de desenho técnico AutoCad, os dados que foram recolhidos na etapa de levantamento, foram replicados para assim ter todo o esboço técnico do local, considerando todos os ambientes, acessos, esquadrias, níveis, escadas e demais espaços que fazem parte da edificação. Foram elaborados os desenhos em planta, cortes, fachadas e cobertura, para se ter uma melhor noção de toda a área que o sítio ocupa.

4. Objeto de Estudo

4.1 Teófilo Otoni e o Patrimônio Histórico

Teófilo Otoni é um município que se encontra no interior do estado de Minas Gerais, na região nordeste do estado. É considerada a cidade polo da mesorregião do Vale do Mucuri (Imagem 2), sua população tem aproximadamente um total de 140.592 mil habitantes, segundo os dados do IBGE 2019. Sua área territorial se estende por 3.242,270 km². (IBGE, 2019)

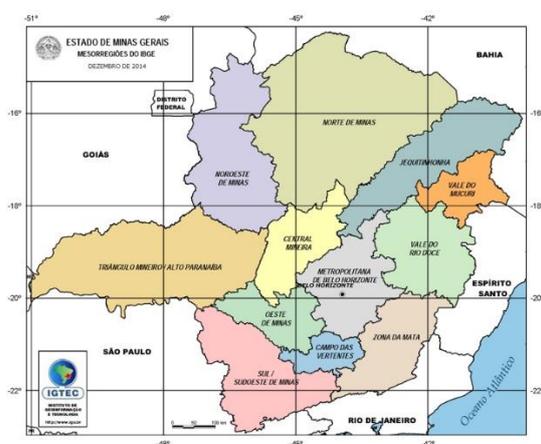


Imagem 2 – Localização da Mesorregião do Mucuri no estado de Minas Gerais.

Fonte: Site do Governo de Minas

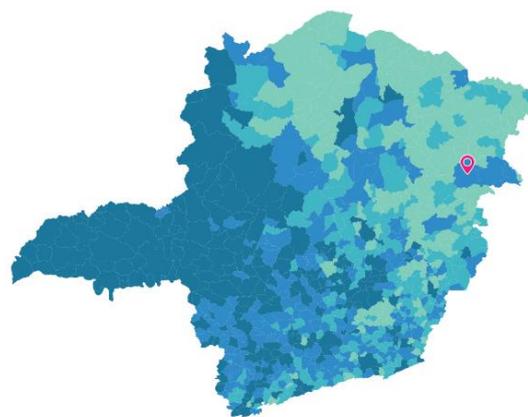


Imagem 3 – Localização de Teófilo Otoni no estado de Minas Gerais.

Fonte: Site IBGE

Atualmente, a economia da cidade se baseia na extração de pedras preciosas, prestação de serviços e indústrias. Além disso, Teófilo Otoni se destaca com alguns atrativos turísticos de valor histórico e cultural para a cidade e toda a região, como o prédio da CEMIG, que foi fundado em 1928 e apresenta grande valor arquitetônico; a igreja matriz da cidade, grande exemplar do período colonial e também a Praça Germânica, que foi fundada em homenagem à imigração alemã na cidade (Imagem 4).



Imagem 4 – Vista parcial da Praça Germânica com o Prédio da CEMIG aos fundos.
Fonte: Prefeitura de Teófilo Otoni/MG.

O território da cidade começou a ser explorado logo após o descobrimento do Brasil em 1500. Isso devido as especulações que naquela região havia grande existência de ouro e diamantes, despertando assim a atenção de Dom João III. A primeira expedição rumo a “Serra das Esmeraldas”, como ficou conhecida a região na época pelos portugueses, ocorreu em 1550, chefiada por Martim Carvalho, mas em virtude dos obstáculos encontrados no caminho, a expedição regressou e não teve o sucesso esperado. Devido a ideia de que o Rio Todos os Santos poderia ser navegado e assim servir de rota de escoamento de produtos encontrados na região, o engenheiro Victor Renault, em 1836 percorreu os vales dos Rios Todos os Santos e Mucuri, chegando até a foz Oceano Atlântico, no Estado da Bahia. (CARVALHO, 2000)

Na cidade de Serro, no ano de 1807 nascia Teófilo Benedito Ottoni (imagem 5), que com o passar dos tempos, tinha a intenção de colonizar e explorar a região do Mucuri. No ano de 1847, ele projetou ligar o nordeste mineiro com o litoral do Brasil, passando dessa vez pela densa Mata Atlântica que existia na época, e com isso surgiu a Companhia de Comércio e Navegação do Mucuri.



Imagem 5 – Teófilo Benedito Ottoni – Fundador da cidade de Teófilo Otoni/MG.
Fonte: Prefeitura de Teófilo Otoni/MG.

No mesmo ano de 1847, foi organizado por Teófilo Benedito Ottoni, duas expedições com a finalidade de encontrar o Rio Todos os Santos e segui-lo até a região do Mucuri. A primeira expedição era chefiada por seu primo, o Doutor Manuel Esteves Ottoni, e teve partida do local conhecido como Alto dos Bois, que atualmente é a região onde se encontra a cidade de Angelândia, e que faz parte do Circuito Turístico das Pedras Preciosas. A segunda expedição foi dirigida pelo próprio Teófilo Benedito e um cunhado, Joaquim José de Araújo Maia. (SANTOS; SOREL 2015)

Somente em 1852 as expedições entraram no meio da mata virgem e começaram a desbrava-la, rumando ao seu destino final. Após dias de exploração e abertura de caminhos pela mata, foi avistada pelos exploradores, a cerca de 200km de Santa Clara, atualmente a cidade de Nanuque, uma bela planície, com clima agradável e terra fértil, às margens do Rio Todos os Santos. Naquele momento eles sabiam que haviam chegado ao seu destino final, onde Teófilo Benedito Ottoni (1852) disse: “ aqui farei a minha Filadélfia. ” Nome que foi escolhido com referência a cidade norte-americana, em virtude da sua rápida e grande prosperidade que ela tinha alcançado na época. (CARVALHO. 2000)

No aniversário de independência do Brasil, no ano de 1853, foi feita a inauguração da cidade de Filadélfia como centro das colônias do Mucuri. Essa data foi escolhida por seu fundador de forma proposital, com a intenção de brindar o grande dia de fundação. Nesse dia, para a inauguração foi feito o alinhamento de uma rua, plana e retilínea, traçada no rumo norte-sul da cidade e foi batizada de Rua Filadélfia,

atualmente Avenida Getúlio Vargas (imagem 6). (CARVALHO, 2000)



Imagem 6 – Rua Filadélfia - 1853
Fonte: Prefeitura de Teófilo Otoni/MG.

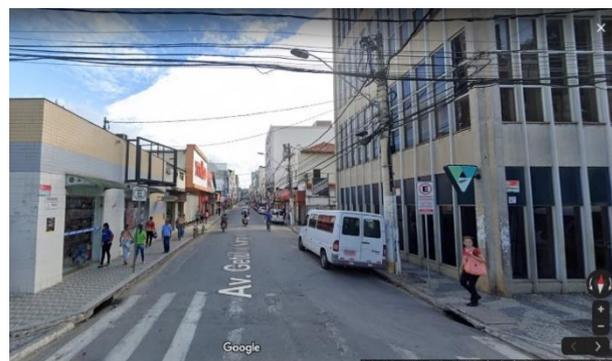


Imagem 7 – Av. Getúlio Vargas - 2019
Fonte: Google Street View

Utilizando das técnicas construtivas da época, as primeiras edificações que apareceram na cidade eram feitas de enchimento, pau-a-pique e taipa. Essas construções foram feitas visando o desenvolvimento econômico da cidade, ou seja, eram pontos comerciais localizados na principal rua do município, que cortava todo o eixo norte sul. (SANTOS; SOREL 2015)

4.2 Catedral Imaculada Conceição

A igreja matriz, como também é conhecida a Catedral Imaculada Conceição, começou a ser construída pelo Padre Virgolino Nogueira, por volta do ano de 1891. Porém sua conclusão se deu somente por volta de 1900, com o Monsenhor João Pimenta a frente de sua concepção, pois no ano de 1899 o padre Virgolino Nogueira, veio a falecer. (Prefeitura de Teófilo Otoni, 2018)

O edifício é considerado um dos principais pontos turísticos da cidade, por sua bela arquitetura estilo gótico alemão, belos vitrais coloridos, torre central com relógio e colunas monolíticas logo na entrada. Ela está localizada Rua Frei Gonzaga, bem no centro da cidade, próximo a pontos importantes, como a Praça Tiradentes.



Imagem 8 – Localização Catedral na cidade – Imagem alterada pelo autor
 Fonte: Google Earth.

Atualmente a igreja conta com uma nave principal bem demarcada e imponente, dividida em três pisos, sendo eles, o térreo onde se encontra o altar com pé-direito elevado, segundo piso com o mezanino logo na chegada, e por último a torre do sino.



Imagem 9 – Catedral e as edificações presente no terreno.
 1- Igreja, 2- Estacionamento, 3 – Sub-solos, 4- Salas de apoio.
 Foto tirada por terceiros através de drone

No terreno da edificação ainda pode-se observar outras construções, como o estacionamento que se encontra no mesmo nível que a nave da igreja, e outras salas de apoio que estão divididas em três níveis abaixo do estacionamento, que atualmente são utilizadas como depósitos, salas de

reuniões e catequização. Além disso, na parte posterior da igreja se encontra outros imóveis que fazem parte da construção, como refeitório, casa paroquial, salão de eventos e algumas salas que foram doadas para o Hospital Santa Rosália, onde todos estes locais são anexados à igreja atualmente.

4.3 Diagnóstico Físico da Edificação

O diagnóstico físico da Catedral Imaculada Conceição, é utilizado para auxiliar na proposta de intervenção e valorização da edificação. Com isso, o principal intuito de tal recurso, é mapear e descrever a atual situação que a mesma se encontra.

Para apresentar a condição de conservação da edificação, foi utilizado um quadro de analítico de revestimento de cada ambiente da catedral, que será utilizado na proposta de intervenção, sendo assim, locais que não farão parte de tal proposta, não serão expostos. Além disso, será feito o mapeamento de danos nas fachadas da obra.

Foram adotados três parâmetros de análise, sendo eles; danos de origem externa a edificação, que são danos causados por agentes biológicos, físicos e intemperes do tempo; danos de origem inerente ao uso da edificação, que são danos ligados a problemas estruturais e envelhecimento de materiais; e danos inerente ao uso da edificação, que são danos relacionados a modificações sofridas com o passar dos anos para adaptação de ambientes.

4.3.1 Quadro Analítico de Revestimentos

O quadro analítico, tem como intuito listar e classificar as condições de conservação dos revestimentos de todos os ambientes que serão utilizados na intervenção projetual. A classificação foi dividida em três critérios; bom, regular e ruim, além de identificar quais revestimentos são originais.

A classificação ruim, se refere a grandes danos nos revestimentos, indicando assim a substituição dos mesmos. Regular, se refere a pequenos e médios danos, sem que haja a necessidade completa de substituição. E o critério bom, se refere a revestimento que se encontram em bom estado de uso, não havendo necessidade de troca ou manutenção.

QUADOR ANALÍTICO DE REVESTIMENTOS

LEGENDA:

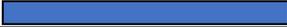
	BOM
	REGULAR
	RUIM
	ORIGINAL

TÉRREO			
AMBIENTE	PISO	PAREDE	TETO
1- NAVE IGREJA	PEDRA PORTUGUESA 	PINTURA LÁTEX AZUL 	FORRO DE MADEIRA DECORATIVO
2- ALTARES	GRANITO BRANCO 40x40cm 	PINTURA LÁTEX AZUL 	FORRO DE MADEIRA DECORATIVO
3- SACRISTIA	PEDRA PORTUGUESA 	PINTURA LÁTEX AZUL 	FORRO DE MADEIRA COM PINTURA AZUL
4- ESTACIONAMENTO	MASSA ASFÁLTICA 	X	TOLDO EM LONA NA COR VERDE
5- GUARITA, SALAS TÉCNICAS E SALA ACÚSTICA	CERÂMICA BRANCA 40x40cm 	PINTURA LÁTEX AZUL 	FORRO EM PVC

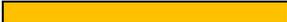
PAVIMENTO 1			
AMBIENTE	PISO	PAREDE	TETO
6- ESCADA E PATAMAR DE ACESSO	TÁBUAS DE MADEIRA 	PINTURA LÁTEX AZUL 	TELHADO APARENTE
7- MEZANINO	CIMENTO QUEIMADO 	PINTURA LÁTEX AZUL 	FORRO DE MADEIRA COM PINTURA AZUL

PAVIMENTO 2			
AMBIENTE	PISO	PAREDE	TETO
7- ÁREA TÉCNICA	TÁBUAS DE MADEIRA 	TIJOLINHO APARENTE 	LAJE COM FORRO DE MADEIRA

PAVIMENTO 3			
AMBIENTE	PISO	PAREDE	TETO
8- TORRE DO SINO	CONCRETO APARENTE 	CONCRETO APARENTE 	FORRO DE MADEIRA

SUB-SOLO 1			
AMBIENTE	PISO	PAREDE	TETO
9- SALA DE APOIO 1	ARDÓSIA 40x40cm 	PINTURA LÁTEX AZUL 	FORRO EM LAJE COM PINTURA BRANCA 
10- SALA DE APOIO 2	ARDÓSIA 40x40cm 	PINTURA LÁTEX AZUL 	FORRO EM LAJE COM PINTURA BRANCA 
11- SALA DE APOIO 3	ARDÓSIA 40x40cm 	PINTURA LÁTEX AZUL 	FORRO EM LAJE COM PINTURA BRANCA 
12- SALA DE APOIO 4	ARDÓSIA 40x40cm 	PINTURA LÁTEX AZUL 	FORRO EM LAJE COM PINTURA BRANCA 
13- SALA DE APOIO 5	ARDÓSIA 40x40cm 	PINTURA LÁTEX AZUL 	FORRO EM LAJE COM PINTURA BRANCA 
14- SALA DE APOIO 6	ARDÓSIA 40x40cm 	PINTURA LÁTEX AZUL 	FORRO EM LAJE COM PINTURA BRANCA 
15- CIRCULAÇÃO	ARDÓSIA 40x40cm 	PINTURA LÁTEX AZUL 	FORRO EM LAJE COM PINTURA BRANCA 
16- CIRCULAÇÃO	ARDÓSIA 40x40cm 	PINTURA LÁTEX AZUL E PASTILHA HIDRÁULICA BRANCA 20x20cm 	FORRO EM LAJE COM PINTURA BRANCA 
17- SALA DE APOIO 7	ARDÓSIA 40x40cm 	PINTURA LÁTEX AZUL 	FORRO EM LAJE COM PINTURA BRANCA 
18- SALA DE APOIO 8	ARDÓSIA 40x40cm 	PINTURA LÁTEX AZUL 	FORRO EM LAJE COM PINTURA BRANCA 
19- SALA DE APOIO 9	ARDÓSIA 40x40cm 	PINTURA LÁTEX AZUL 	FORRO EM LAJE COM PINTURA BRANCA 
20- SALA DE APOIO 10	ARDÓSIA 40x40cm 	PINTURA LÁTEX AZUL 	FORRO EM LAJE COM PINTURA BRANCA 
21- SALA DE APOIO 11	ARDÓSIA 40x40cm 	PINTURA LÁTEX AZUL 	FORRO EM LAJE COM PINTURA BRANCA 
22- SALÃO	CERÂMICA BRANCA 40x40cm 	PINTURA LÁTEX AZUL 	FORRO EM LAJE COM PINTURA BRANCA 
23- DEPÓSITO 1	CERÂMICA BRANCA 40x40cm 	PINTURA LÁTEX AZUL 	FORRO PVC 

SUB-SOLO 2			
AMBIENTE	PISO	PAREDE	TETO
23- SALA DO CORAL	CARPETE PRETO 	PINTURA LÁTEX AMARELA 	FORRO EM LAJE COM PINTURA BRANCA 
24- SALA DO PADRE	ARDÓSIA 40x40cm 	PINTURA LÁTEX AMARELA 	FORRO EM LAJE COM PINTURA BRANCA 
25- DEPÓSITO 2	ARDÓSIA 40x40cm 	PINTURA LÁTEX BRANCA 	FORRO EM LAJE COM PINTURA BRANCA 
26- SALA DE APOIO 12	ARDÓSIA 40x40cm 	PINTURA LÁTEX AZUL 	FORRO EM LAJE COM PINTURA BRANCA 
27- SALA DE APOIO 13	ARDÓSIA 40x40cm 	PINTURA LÁTEX AZUL 	FORRO EM LAJE COM PINTURA BRANCA 
28- SALA DE APOIO 14	ARDÓSIA 40x40cm 	PINTURA LÁTEX AZUL 	FORRO EM LAJE COM PINTURA BRANCA 
29- CIRCULAÇÃO	ARDÓSIA 40x40cm 	PINTURA LÁTEX AZUL 	FORRO EM LAJE COM PINTURA BRANCA 
30- SALA DE APOIO 15	ARDÓSIA 40x40cm 	PINTURA LÁTEX AZUL 	FORRO EM LAJE COM PINTURA BRANCA 
31- SALA DE APOIO 16	ARDÓSIA 40x40cm 	PINTURA LÁTEX AZUL 	FORRO EM LAJE COM PINTURA BRANCA 
32- SALA DE APOIO 17	ARDÓSIA 40x40cm 	PINTURA LÁTEX AZUL 	FORRO EM LAJE COM PINTURA BRANCA 
33- SALA DE APOIO 18	ARDÓSIA 40x40cm 	PINTURA LÁTEX AZUL 	FORRO EM LAJE COM PINTURA BRANCA 
34- SALA CATQUÊSE	CERÂMICA BRANCA 40x40cm 	PINTURA LÁTEX BEGE 	FORRO EM LAJE COM PINTURA BRANCA 

SUB-SOLO 3			
AMBIENTE	PISO	PAREDE	TETO
35- CIRCULAÇÃO	ARDÓSIA 40x40cm 	PINTURA LÁTEX AZUL 	FORRO EM LAJE COM PINTURA BRANCA 
36- DEPÓSITO 3	ARDÓSIA 40x40cm 	PINTURA LÁTEX AZUL 	FORRO EM LAJE COM PINTURA BRANCA 
37- DEPÓSITO 4	ARDÓSIA 40x40cm 	PINTURA LÁTEX AZUL 	FORRO EM LAJE COM PINTURA BRANCA 
38- DEPÓSITO 5	ARDÓSIA 40x40cm 	PINTURA LÁTEX AZUL 	FORRO EM LAJE COM PINTURA BRANCA 
39- DEPÓSITO 6	ARDÓSIA 40x40cm 	PINTURA LÁTEX AZUL 	FORRO EM LAJE COM PINTURA BRANCA 
40- INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	ARDÓSIA 40x40cm 	PINTURA LÁTEX AZUL E PASTILHA HIDRÁULICA BRANCA 20x20cm 	FORRO EM LAJE COM PINTURA BRANCA 

Perante o que foi exposto nos quadros analíticos de revestimento acima, pode-se notar que poucas as peças, são originais e se encontram na nave da igreja, apresentando em sua maioria a classificação de bom estado de uso, não necessitando assim sua troca ou manutenção imediata. Alguns outros revestimentos apresentaram características regulares, tendo sofrido danos leves e causados por má conservação e/ou intempéries do tempo, e pôr fim a grande minoria dos revestimentos apresentaram classificação ruim, sendo necessário reparos imediatos ou substituição.

Portanto, em resumo a Catedral Imaculada Conceição se encontra em um estado regular de conservação, quando se refere a revestimentos.

4.3.2 Fichas Fotográficas de Danos

Nesta unidade serão apresentadas as fichas fotográficas, demonstrando com imagens, os danos que foram encontrados na edificação. As imagens utilizadas foram tiradas em setembro de 2019 durante o levantamento arquitetônico, e também através do Google Earth. Devido à pandemia causada pela Covid-19, não foi possível fazer uma visita mais recente ao local. As fichas exibem imagem do ambiente, localização em planta e juntamente com a classificação de danos encontrados.

UNIVERSIDADE ALFA UNIPAC – CAMPUS TEÓFILO OTONI	
PROJETO DE GRADUAÇÃO	
SÁVIO AMORIM SOARES	ORIENTADORA: NAIENE CARDOSO
FICHA FOTOGRÁFICA DE DANOS – CATEDRAL IMACULADA CONCEIÇÃO	
FICHA FOTOGRÁFICA 01	

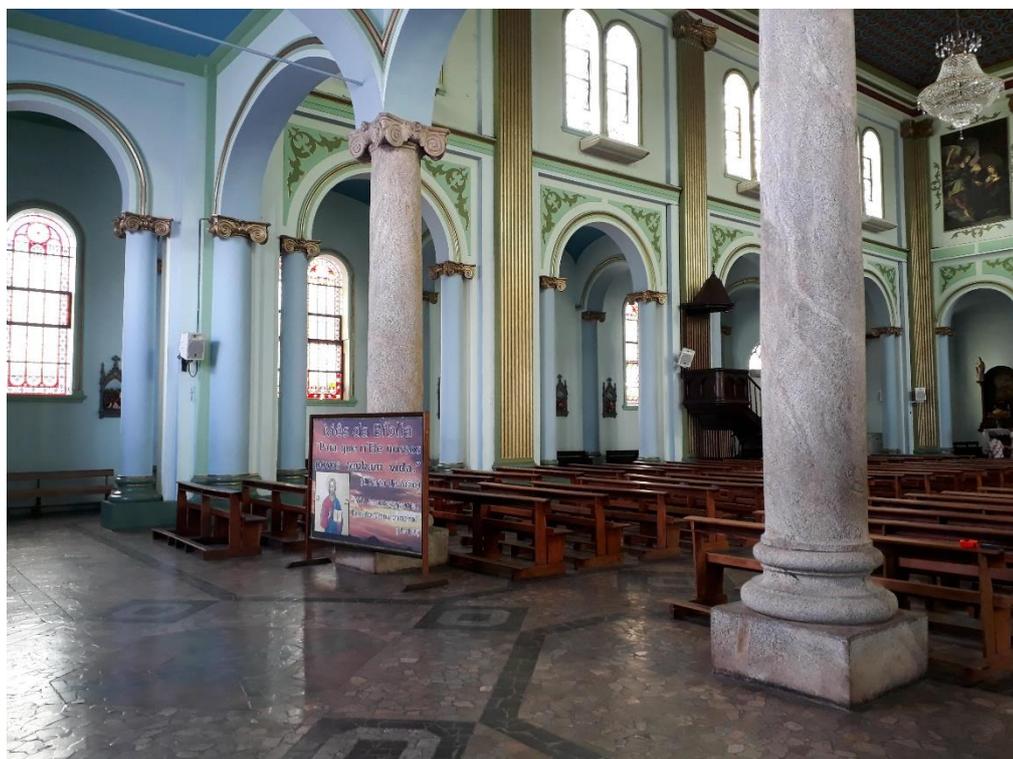
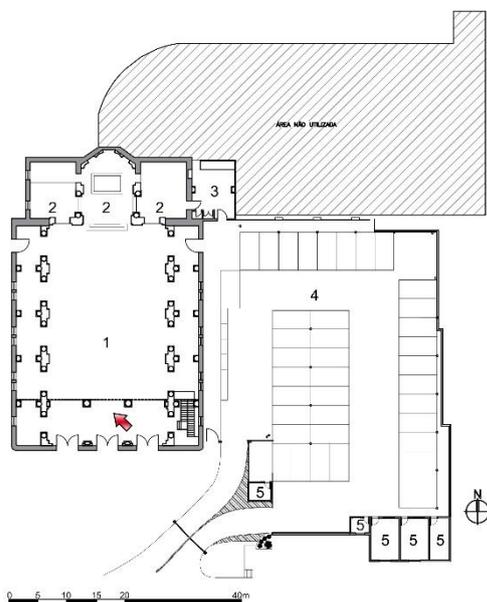


FIGURA 1 – NAVE DA CATEDRAL. SETEMBRO/2019

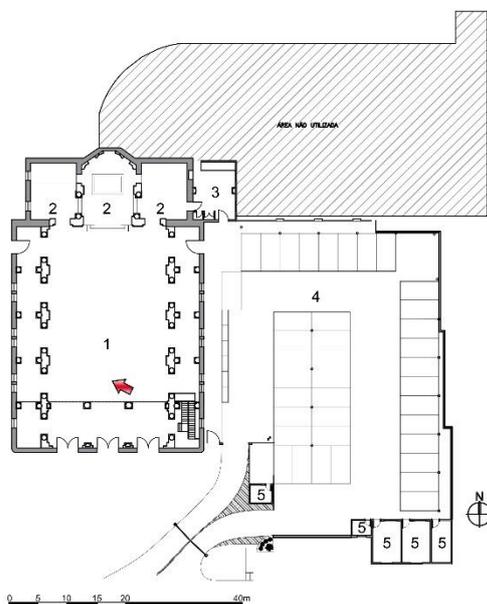


Dano inerente ao uso da edificação:
 -Instalação de equipamentos elétricos nas paredes.

UNIVERSIDADE ALFA UNIPAC – CAMPUS TEÓFILO OTONI	
PROJETO DE GRADUAÇÃO	
SÁVIO AMORIM SOARES	ORIENTADORA: NAIENE CARDOSO
FICHA FOTOGRÁFICA DE DANOS – CATEDRAL IMACULADA CONCEIÇÃO	
FICHA FOTOGRÁFICA 02	



FIGURA 2 – VISTA LATERAL NAVE DA CATEDRAL. SETEMBRO/2019



Dano inerente ao uso da edificação:
 -Instalação de equipamentos elétricos nas paredes.

UNIVERSIDADE ALFA UNIPAC – CAMPUS TEÓFILO OTONI	
PROJETO DE GRADUAÇÃO	
SÁVIO AMORIM SOARES	ORIENTADORA: NAIENE CARDOSO
FICHA FOTOGRÁFICA DE DANOS – CATEDRAL IMACULADA CONCEIÇÃO	
FICHA FOTOGRÁFICA 03	

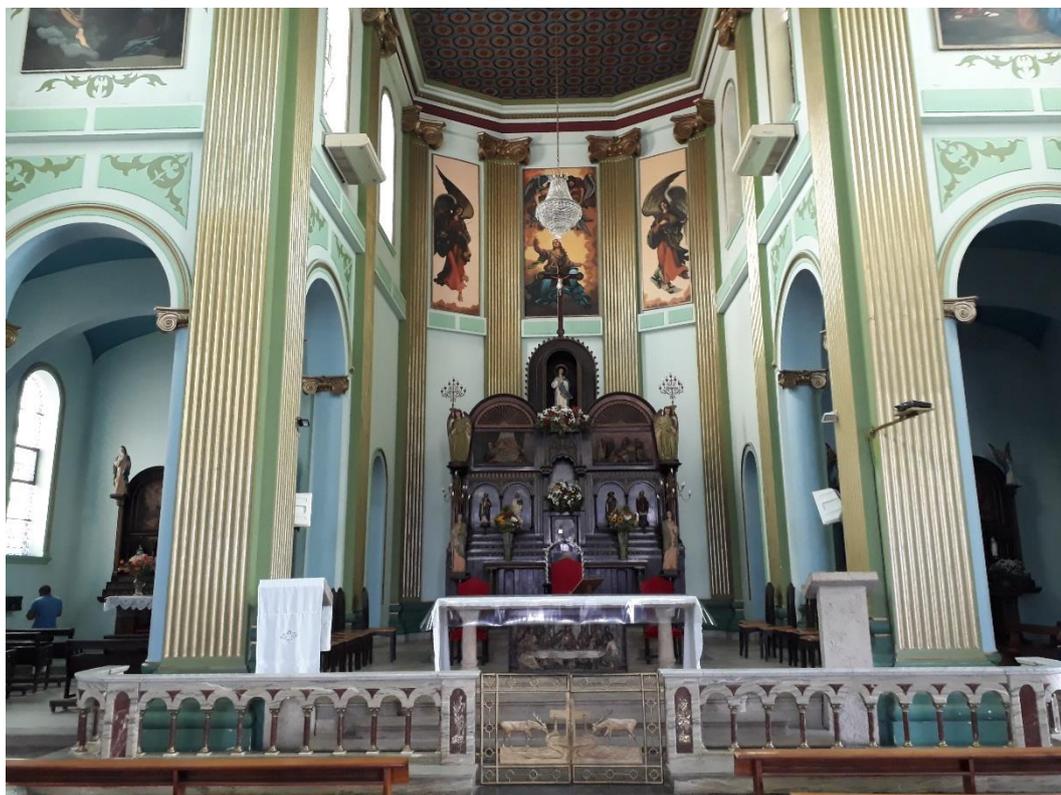
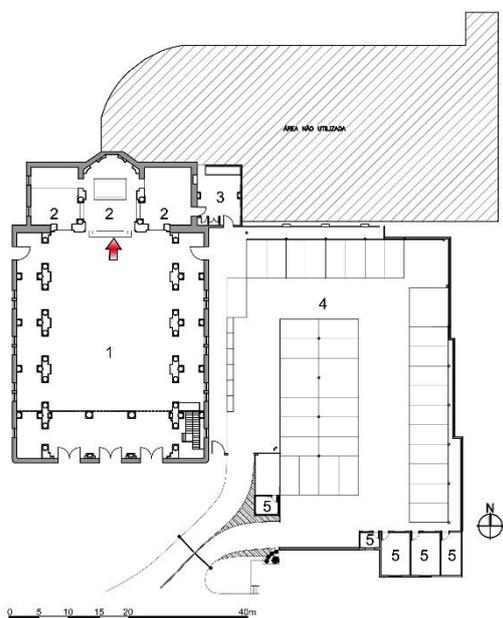


FIGURA 3 – VISTA FRONTAL ALTAR. SETEMBRO/2019

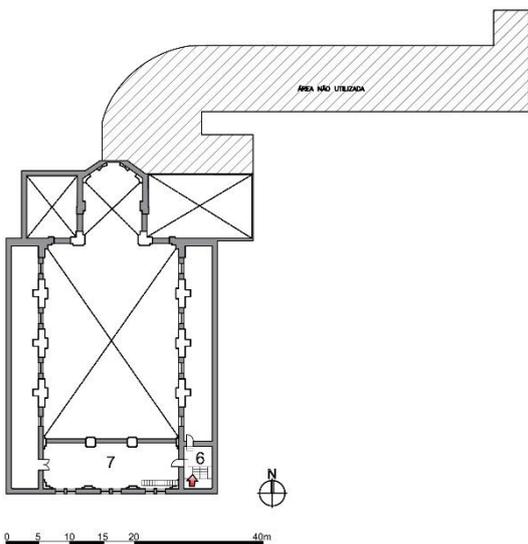


Dano inerente ao uso da edificação:
-Instalação de equipamentos elétricos nas paredes.

UNIVERSIDADE ALFA UNIPAC – CAMPUS TEÓFILO OTONI	
PROJETO DE GRADUAÇÃO	
SÁVIO AMORIM SOARES	ORIENTADORA: NAIENE CARDOSO
FICHA FOTOGRÁFICA DE DANOS – CATEDRAL IMACULADA CONCEIÇÃO	
FICHA FOTOGRÁFICA 04	



FIGURA 4 – ESCADA E PATAMAR DE ACESSO AO MEZANINO. SETEMBRO/2019

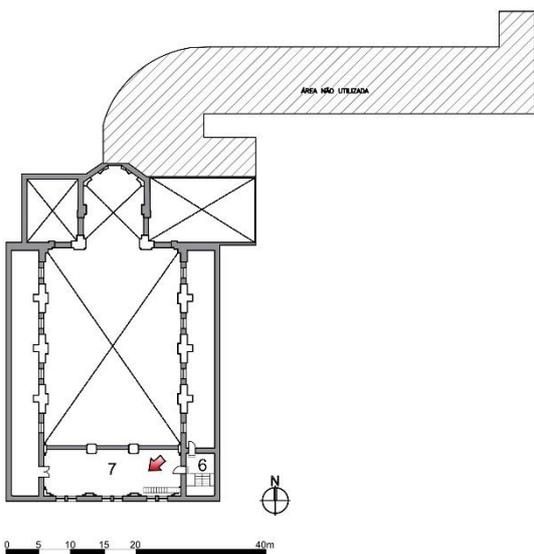


Dano inerente ao uso da edificação:
 -Instalação de equipamentos elétricos nas paredes;
 -Modificação de vão;
 -Desgaste réguas de madeira

UNIVERSIDADE ALFA UNIPAC – CAMPUS TEÓFILO OTONI	
PROJETO DE GRADUAÇÃO	
SÁVIO AMORIM SOARES	ORIENTADORA: NAIENE CARDOSO
FICHA FOTOGRÁFICA DE DANOS – CATEDRAL IMACULADA CONCEIÇÃO	
FICHA FOTOGRÁFICA 05	



FIGURA 5 – MEZANINO. SETEMBRO/2019

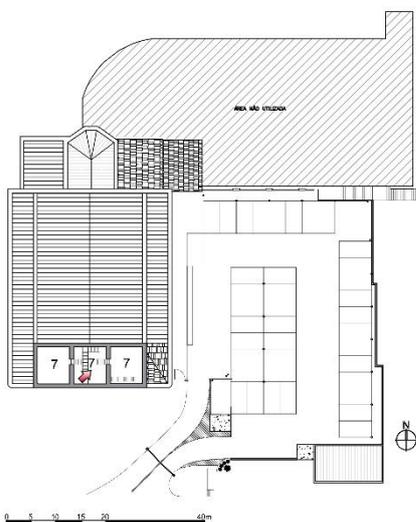


- Dano inerente ao uso da edificação:
- Instalação de circulação vertical por escada metálica;
 - Desgaste do piso de cimento queimado.

UNIVERSIDADE ALFA UNIPAC – CAMPUS TEÓFILO OTONI	
PROJETO DE GRADUAÇÃO	
SÁVIO AMORIM SOARES	ORIENTADORA: NAIENE CARDOSO
FICHA FOTOGRÁFICA DE DANOS – CATEDRAL IMACULADA CONCEIÇÃO	
FICHA FOTOGRÁFICA 06	



FIGURA 6 – ÁREA TÉCNICA. SETEMBRO/2019



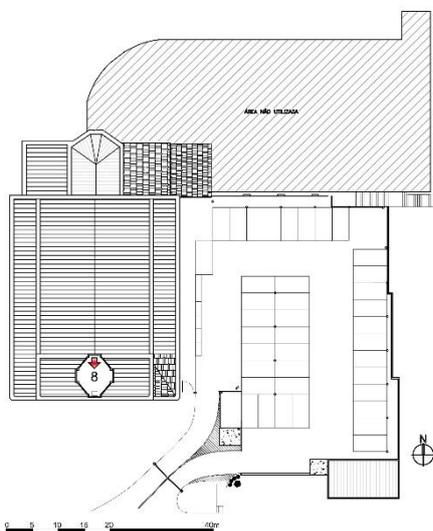
Dano inerente a edificação:

- Tábuas de madeiras desgastadas, comprometidas e rachaduras;
- Tijolinho aparente apresentando fissuras, trincas e desgastes.

UNIVERSIDADE ALFA UNIPAC – CAMPUS TEÓFILO OTONI	
PROJETO DE GRADUAÇÃO	
SÁVIO AMORIM SOARES	ORIENTADORA: NAIENE CARDOSO
FICHA FOTOGRÁFICA DE DANOS – CATEDRAL IMACULADA CONCEIÇÃO	
FICHA FOTOGRÁFICA 07	



FIGURA 7 – TORRE DO SINO. SETEMBRO/2019



Dano inerente a edificação:

- Desgaste no piso de concreto;
- Trincas e fissuras nas paredes;

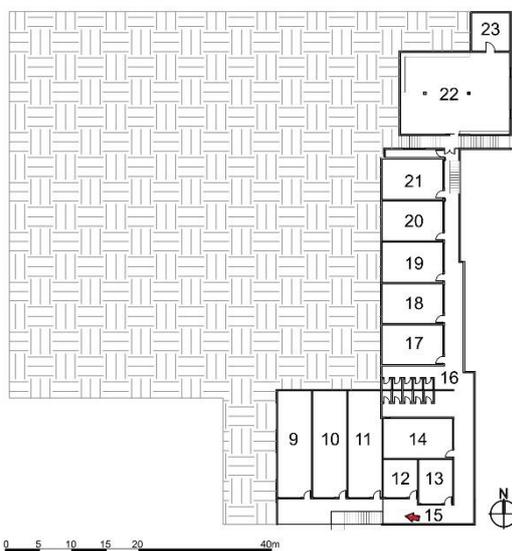
Dano de origem externa:

- Desgaste das venezianas de madeira devido as intemperes.

UNIVERSIDADE ALFA UNIPAC – CAMPUS TEÓFILO OTONI	
PROJETO DE GRADUAÇÃO	
SÁVIO AMORIM SOARES	ORIENTADORA: NAIENE CARDOSO
FICHA FOTOGRÁFICA DE DANOS – CATEDRAL IMACULADA CONCEIÇÃO	
FICHA FOTOGRÁFICA 08	



FIGURA 8 – PORTÃO DE ACESSO ENTRE SUB-SOLO 1 E SUB-SOLO 2. SETEMBRO/2019



Dano inerente a edificação:

- Desgaste no piso de ardósia;
- Desprendimento de pintura.

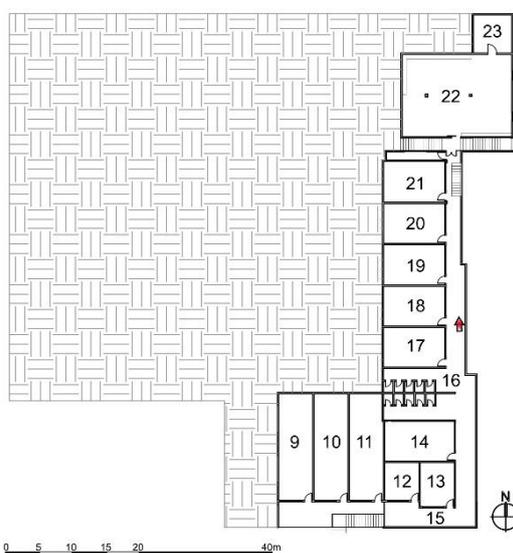
Dano de origem externa:

- Umidade descente;
- Ferrugem em peças metálicas

UNIVERSIDADE ALFA UNIPAC – CAMPUS TEÓFILO OTONI	
PROJETO DE GRADUAÇÃO	
SÁVIO AMORIM SOARES	ORIENTADORA: NAIENE CARDOSO
FICHA FOTOGRÁFICA DE DANOS – CATEDRAL IMACULADA CONCEIÇÃO	
FICHA FOTOGRÁFICA 09	



FIGURA 8 – CIRCULAÇÃO DO SUB-SOLO 1. SETEMBRO/2019



Dano inerente a edificação:

- Desgaste no piso de ardósia;
- Desprendimento de pintura;
- Portas de madeiras danificadas e empenadas.

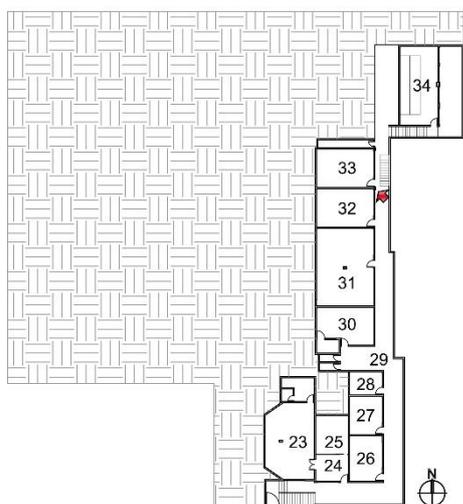
Dano de origem externa:

- Umidade descente;
- Ferrugem em peças metálicas

UNIVERSIDADE ALFA UNIPAC – CAMPUS TEÓFILO OTONI	
PROJETO DE GRADUAÇÃO	
SÁVIO AMORIM SOARES	ORIENTADORA: NAIENE CARDOSO
FICHA FOTOGRÁFICA DE DANOS – CATEDRAL IMACULADA CONCEIÇÃO	
FICHA FOTOGRÁFICA 10	



FIGURA 10 – PORTA DE ENTRADA DA SALA DE APOIO 33 NO SUB-SOLO 2. SETEMBRO/2019



Dano inerente a edificação:

- Desgaste no piso de ardósia;
- Desprendimento de pintura;
- Portas de madeiras danificadas e empenadas.

Dano de origem externa:

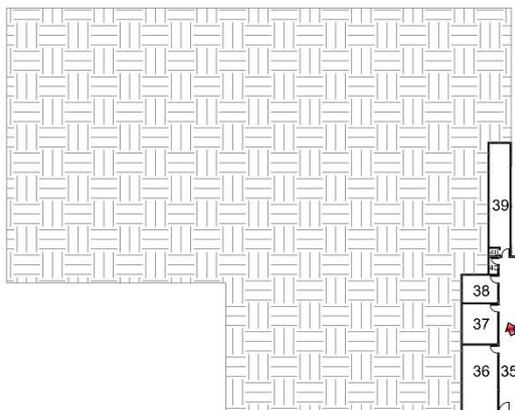
- Umidade descente;
- Ferrugem em peças metálicas;
- Trincas.

0 5 10 15 20 40m

UNIVERSIDADE ALFA UNIPAC – CAMPUS TEÓFILO OTONI	
PROJETO DE GRADUAÇÃO	
SÁVIO AMORIM SOARES	ORIENTADORA: NAIENE CARDOSO
FICHA FOTOGRÁFICA DE DANOS – CATEDRAL IMACULADA CONCEIÇÃO	
FICHA FOTOGRÁFICA 11	



FIGURA 11 –CIRCULAÇÃO DO SUB-SOLO 03. SETEMBRO/2019



Dano inerente a edificação:

- Desgaste no piso de ardósia;
- Excesso de material acumulado;
- Portas de madeiras danificadas e empenadas.

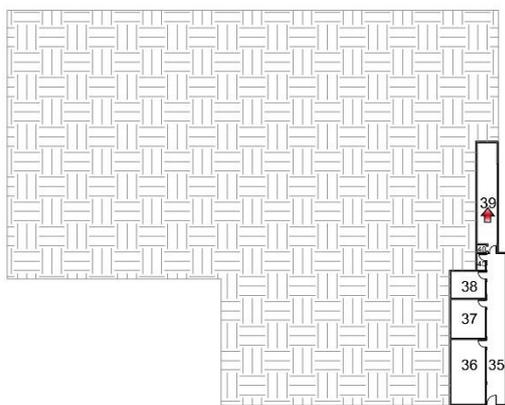
Dano de origem externa:

- Entrada de vegetação;
- Ferrugem em peças metálicas.

UNIVERSIDADE ALFA UNIPAC – CAMPUS TEÓFILO OTONI	
PROJETO DE GRADUAÇÃO	
SÁVIO AMORIM SOARES	ORIENTADORA: NAIENE CARDOSO
FICHA FOTOGRÁFICA DE DANOS – CATEDRAL IMACULADA CONCEIÇÃO	
FICHA FOTOGRÁFICA 12	



FIGURA 12 –CIRCULAÇÃO DO SUB-SOLO 03. SETEMBRO/2019



Dano inerente a edificação:

- Desgaste no piso de ardósia;
- Excesso de material acumulado;
- Instalação elétrica danificada.

Dano de origem externa:

- Entrada de vegetação;
- Ferrugem em peças metálicas.

UNIVERSIDADE ALFA UNIPAC – CAMPUS TEÓFILO OTONI	
PROJETO DE GRADUAÇÃO	
SÁVIO AMORIM SOARES	ORIENTADORA: NAIENE CARDOSO
FICHA FOTOGRÁFICA DE DANOS – CATEDRAL IMACULADA CONCEIÇÃO	
FICHA FOTOGRÁFICA 13	

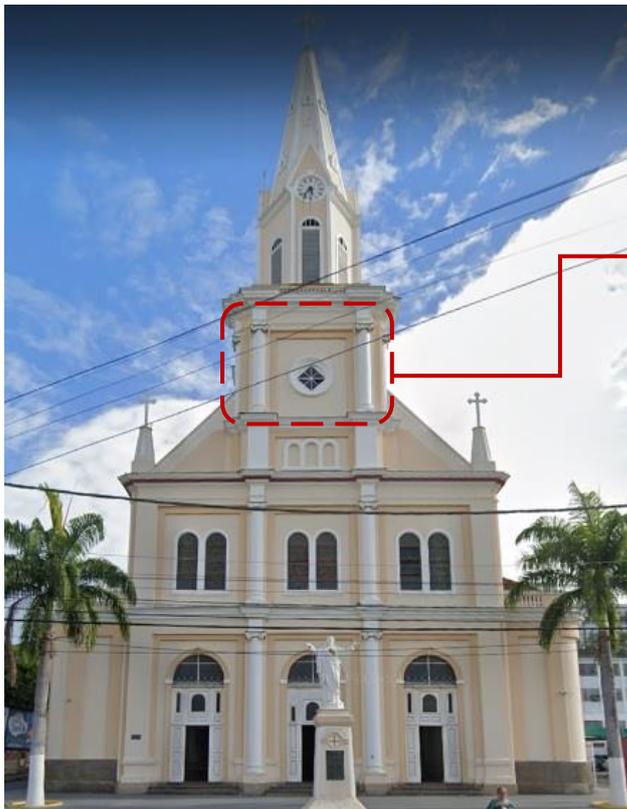
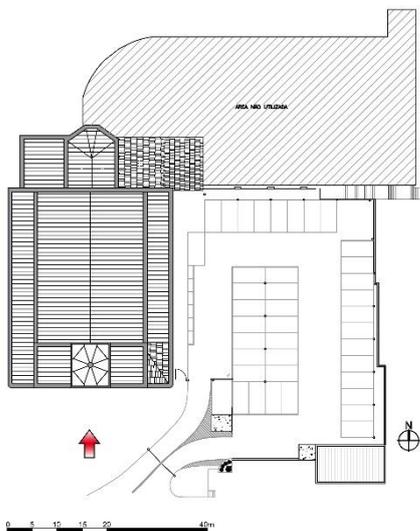


FIGURA 13 – FACHADA FRONTAL DA EDIFICAÇÃO. SETEMBRO/2019



FIGURA 14 – DETALHE DA ROSÁCEA CENTRAL. SETEMBRO/2019



Dano inerente a edificação:

- Desgaste nos degraus de entrada;
- Rosácea com vidro danificado;
- Mal funcionamento do relógio.

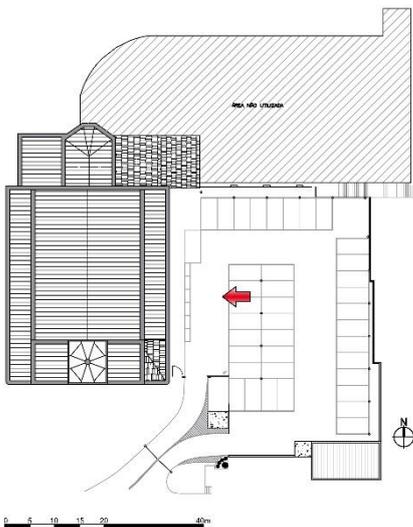
Dano de origem externa:

- Acúmulo de poeira;
- Desgaste nas venezianas de madeira;
- Crosta negra.

UNIVERSIDADE ALFA UNIPAC – CAMPUS TEÓFILO OTONI	
PROJETO DE GRADUAÇÃO	
SÁVIO AMORIM SOARES	ORIENTADORA: NAIENE CARDOSO
FICHA FOTOGRÁFICA DE DANOS – CATEDRAL IMACULADA CONCEIÇÃO	
FICHA FOTOGRÁFICA 14	



FIGURA 15 – FACHADA LATERAL DIREITA DA EDIFICAÇÃO. SETEMBRO/2019



Dano inerente a edificação:

- Abertura de vãos para instalação de ar condicionado;
- Rosácea com vidro danificado.

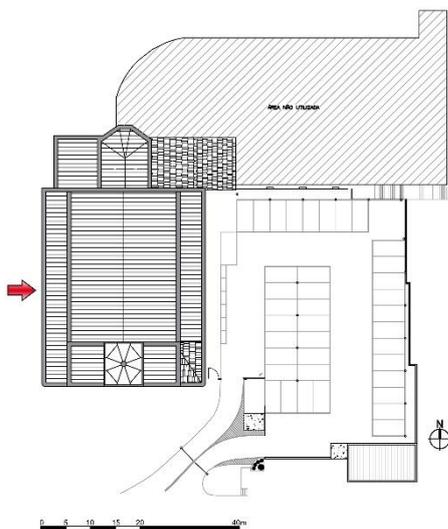
Dano de origem externa:

- Acúmulo de poeira;
- Danificação nas venezianas de madeira;
- Crosta negra;
- Desgaste de telhas.

UNIVERSIDADE ALFA UNIPAC – CAMPUS TEÓFILO OTONI	
PROJETO DE GRADUAÇÃO	
SÁVIO AMORIM SOARES	ORIENTADORA: NAIENE CARDOSO
FICHA FOTOGRÁFICA DE DANOS – CATEDRAL IMACULADA CONCEIÇÃO	
FICHA FOTOGRÁFICA 15	



FIGURA 16 – FACHADA LATERAL ESQUERDA DA EDIFICAÇÃO. SETEMBRO/2019



Dano inerente a edificação:

- Abertura de vãos para instalação de ar condicionado;
- Rosácea com vidro danificado.

Dano de origem externa:

- Acúmulo de poeira;
- Danificação nas venezianas de madeira;
- Crosta negra;
- Desgaste de telhas;
- Instalação de câmeras de segurança.

4.3.3 Conclusão do Diagnóstico de Danos

Diante da análise dos quadros de revestimentos, e o mapeamento de danos através das fichas fotográficas expostas, pode-se chegar à seguinte conclusão sobre o quadro geral de conservação da Catedral Imaculada Conceição.

Os revestimentos se encontram em um estado regular de conservação, sendo que os originais estão todos localizados na nave da igreja. E a maior parte dos danos são de origem inerente ao uso da construção, devido principalmente as adequações que foram feitas para seu uso, como instalação de equipamentos sonoros, ar condicionados e equipamento de segurança. Em contrapartida fica evidente que a catedral recebe constantemente os cuidados necessários para sua conservação, como limpeza interna, manutenção na pintura tanto externa e interna e conservação dos pisos originais; valorizando assim este marco arquitetônico de grande importância para a cidade.

5. Estudo Preliminar – Centro de Acolhimento e Assistência Social Matriarca

Como resultado do que foi apresentado nos capítulos anteriores, fica evidente a tamanha importância que tal edificação tem para a cidade, levando em consideração três pontos principais: ser uma das primeiras construções presente na cidade de Teófilo Otoni; seu grande valor arquitetônico e históricos, e por fim, ser o principal templo católico da cidade.

Outro fato que evidencia a importância de tal projeto ser implantado no local, é potencializar o acesso dos indivíduos a um ambiente que dê assistência social para aquelas pessoas que se encontram vulneráveis socialmente, seja para informações básicas, assistências jurídicas, ou local para pernoite e refeições. Por isso se deu a escolha do programa de assistência social juntamente com a valorização do patrimônio histórico.

A proposta da nova edificação a ser inserida no local abrigará um centro de acolhimento e assistência social. Através de um programa misto, que conta com prestação de serviço e albergue. Valorizando assim, o patrimônio arquitetônico presente e o papel social que o mesmo devem empregar, tornando assim um centro de referência e marco arquitetônico na cidade e região.

5.1 Proposta de Intervenção

De acordo com o que foi apresentado no capítulo 4.3 *Diagnóstico Físico da Edificação*, a edificação se encontra em um bom estado de conservação, apresentando materiais originais na nave principal da igreja em bom estado de uso, não necessitando de reparos imediatos, pois constantemente são feitas manutenções em tais materiais, juntamente com pinturas internas e externas. Por outro lado, ocorre a necessidade de uma maior manutenção dos níveis de subsolo que se encontram no local, pois ocorre o acúmulo de entulhos, materiais e equipamentos não mais utilizados.

Vale ressaltar que as poucas alterações feitas no local são de danos inerentes ao uso, como a instalação de equipamentos de segurança e ar condicionados, não diminuindo o valor arquitetônico da obra.

Para aumentar a valorização da Catedral Imaculada Conceição, o novo projeto foi locado no próprio terreno onde a igreja se encontra, sendo utilizado o estacionamento e os três níveis de subsolo (imagem 10), para que dessa forma não haja nenhuma interferência arquitetônica entre as obras, e sim um contraste e valorização de ambas. O terreno em questão se encontra com um total de 3.594,15 m².



- 1- Área não abordada na proposta
- 2- Área da nova edificação
- 3- Catedral

Imagem 10 – Terreno onde se encontra a Catedral Imaculada Conceição
Foto retirada por terceiros através de drone – setembro de 2019

As salas e salões (imagem 11) que se encontram aos fundos da catedral, não foram levados em conta no projeto de intervenção, pois são considerados construções novas que dão apoio aos serviços prestado pela catedral e que não há necessidade de intervenção.



Imagem 11 – Salas de apoio e salões presente na Catedral Imaculada Conceição
Foto retirada pelo autor – setembro de 2019

Para o projeto de conservação e valorização da igreja se faz necessário pequenos reparos, como já foi mencionado anteriormente. Onde nas fachadas devem ser feitas a substituição de vidros quebrados nas rosáceas, as esquadrias de madeiras, devem ser limpas e repintadas na cor branca, fissura causadas por danos inerentes ao uso, como instalação de equipamentos de segurança devem ser reparadas, detalhes arquitetônicos externos devem receber uma camada de argamassa e pintura na cor branca, esquadrias de ferro e vitrais, devem ser limpas não havendo necessidade de repintura. Por fim a parte externa deve ser pintada na cor azul, mesmo tom que se encontra na parte interna, cor que a catedral já foi pintada anteriormente.

Na parte interna da edificação, deve ser feita a limpeza do forro decorativo de madeira, e também a troca do piso de madeira na área técnica (imagem12).



Imagem 12 – Piso de madeira danificados e com necessidade de troca
Foto retirada pelo autor – setembro de 2019

A conservação proposta para a edificação é de caráter preventiva, onde Muralha (2019) faz a seguinte consideração:

As intervenções de conservação preventiva têm como principal objetivo criar condições que ajudem a evitar a ocorrência de danos. Evitar perdas nos bens e contribuir para abrandar o ritmo de envelhecimento dos materiais [...] Apesar das intervenções de conservação preventiva geralmente não produzirem resultados visíveis nas peças, estas ações de prevenção são absolutamente essenciais para manter coleções em bom estado, evitando danos, perdas e gastos desnecessários com intervenções mais profundas e intrusivas.

Já a nova edificação procura criar um volume formal que dê um contraste com a obra já existente, onde segundo a análise do autor Francisco Garcia (1992) existem três formas de intervenção formal arquitetônica entre a obra já existente e a nova, que são: intersecção, inclusão e exclusão. Onde a nova edificação se apresenta com um caráter de exclusão referente a já existente, pois não ocorre nenhuma ligação entre a catedral e o centro de acolhimento, seja por passarela direta ou demais meios.

Outra classificação que pode se dar, é segundo o nível de intervenção, com relação a modificação que a edificação irá trazer ao local, sendo dividida em modificação circunscrita, modificação em *locus* e modificação em conformidade

urbana. Na proposta o nível de modificação utilizada foi em *lócus*, uma vez que a obra se encontra sobre o mesmo terreno da catedral, porém com novas formas e volumes definido, e apesar de não ser tão a fundo a conformidade urbana, ocorre também uma mudança do entorno arquitetônico daquela região.

5.2 Memorial

O centro de acolhimento e assistência social Matriarca, tem como intuito, proporcionar um espaço de atendimento às pessoas que se apresentam em vulnerabilidade social, prestando serviços de utilidade pública, como assistência social, jurídica, oficinas de artes e apoio pedagógico; além de prestar serviços de albergue para a estadia momentânea e refeições.

O ponto chave deste centro, ser implantando próximo à Catedral Imaculada Conceição, se dar principalmente pelo fato, do papel social que as igrejas tinham no passado, como sendo os primeiros locais de assistência aos enfermos, e ser um local de demonstração de fé, também pode se destacar o fato do local ser de grande movimento, com vários pontos de referências para a cidade de Teófilo Otoni, como a Praça Tiradentes, e o Hospital Santa Rosália, dando assim um maior fluxo de pedestres e veículos.

O nome Matriarca, foi escolhido pelo fato de ser um substantivo feminino utilizado para descrever uma figura feminina que assume um papel importante dentro de um grupo familiar e sociedade. Sendo assim, a escolha se deu pelo fato de que o maior intuito da nova edificação é ser um local de grande importância para toda a população local e cidades vizinhas.

Conceito e Partido:

O conceito da edificação, se organiza na integração entre o passado arquitetônico e a inserção social das pessoas carentes no âmbito social, praticando assim uma ressocialização entre elas.

Para a nova implantação, buscou utilizar uma pequena porção do terreno, para dessa forma não atrapalhar o fluxo de funcionários e visitantes na catedral e não perder o estacionamento já existente, dessa forma a ocupação da nova forma construtiva se concentra somente na parte frontal do estacionamento, utilizando

também dos três níveis de subsolo, onde atualmente se encontravam em desuso os dois últimos níveis.

O partido da nova edificação busca dar um contraste com a construção já presente, pensando nisso, sua tipologia formal parte de um bloco simples e de caráter mais rígido, com divisões internas modulares, que possam atender as demandas que foram definidas de acordo com o programa de necessidades, diferentemente da catedral que tem como característica arquitetônica o estilo gótico alemão, com a presença dos seu pináculos e vitrais coloridos. Onde essa diferenciação dos volumes, busca ainda mais valorizar ambas as obras, deixando claro a união entre o contemporâneo e antigo, sem que ocorra a desvalorização de quaisquer que sejam as edificações.

Para que ocorra um bom uso dos ambientes, sem que cause transtornos ou interferências, entre eles, os ambientes foram divididos basicamente em quatro setores (imagem 13) distintos. Todos os setores contando com ambientes de apoio como, recepção, instalações sanitárias e copa.

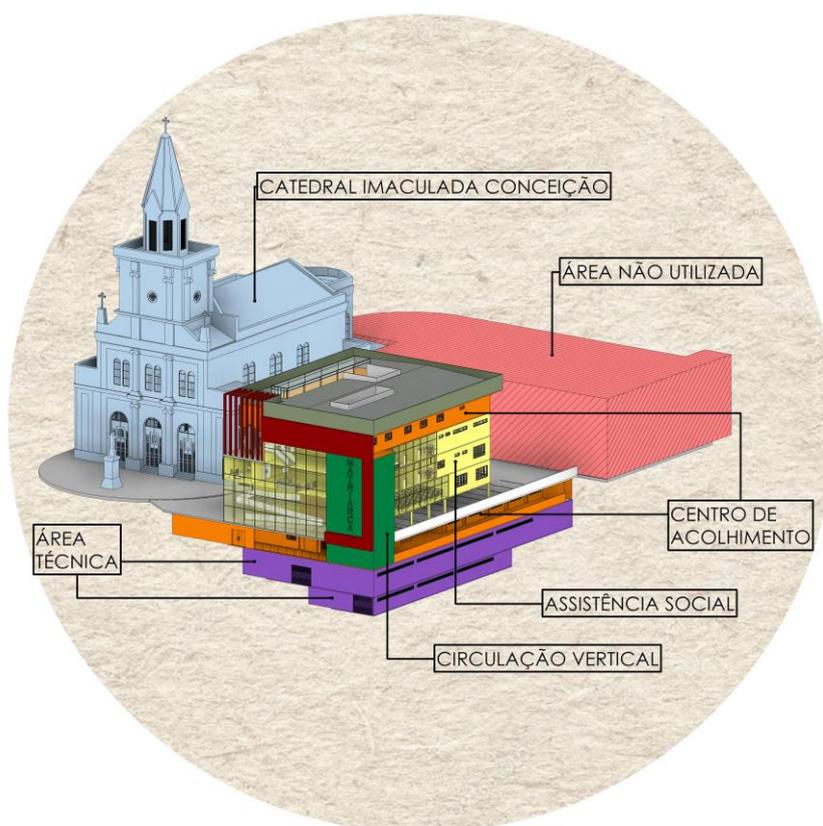


Imagem 13 – Setorialização e volume da nova edificação.

Programa:

O programa de necessidades se concretizou através da definição e dos serviços que serão prestados no local, e foram divididos entre os dois setores principais, o centro de acolhimento e o centro de assistência social.

O centro de acolhimento tem como principal intuito, ser uma local para pernoite e moradia momentânea para atender 60 pessoas, sendo elas, do sexo masculino, feminino e famílias que se encontram em situação de rua, e que também tenham a necessidade de fazer o uso de algum serviço prestado pelo Hospital Santa Rosália e demais localidades próximas. Essa parte da edificação também conta com salas de apoio pedagógico para auxiliar os seus usuários que por ventura não tiverem acesso à educação formadora básica que todos têm o direito. Por ser um local de pernoite o centro de acolhimento tem um acesso independente, pelo primeiro nível de subsolo, com o funcionamento de 24 horas diárias, para que assim não ocorra o conflito com os demais setores da edificação.

Já o centro de assistência social, conta com os serviços de assistência nos âmbitos, familiares, judiciais e uma sala voltada somente para as mulheres, com o enfoque na assistência contra a violência feminina. Além disso, é disposto salas de oficina de artes, para interação da população; auditório, para apresentação de palestras e demais reuniões e sala de documentação, para que toda a população tenha acesso ao acervo público documental e consiga expedir documentos básicos que são de direitos de todos. O acesso para esse setor, ocorre pelo estacionamento da catedral, e o seu funcionamento ocorre seguindo o horário comercial normal de 08:00 horas da manhã até as 18:00 da noite.

Tanto o centro de acolhimento e o de assistência social, contam com sala de apoio para os administrativos, sendo elas, RH, financeiro e diretoria. Os outros dois níveis de subsolo, formam utilizados para receber as áreas técnicas, que são necessárias para atender a demanda do local.

O Projeto:

O projeto foi desenvolvido até o nível de estudo preliminar (imagem 14), levando em consideração o plano diretor que até então se encontra vigente na cidade de Teófilo Otoni. Não pode ser feito um estudo acima do zoneamento da cidade, pois a mesma não se encontra em vigor, sendo assim foi seguido somente os parâmetros descritos no plano diretor. Respeitando os afastamentos laterais para a abertura de esquadrias nos dormitórios, as dimensões mínimas para circulação e demais locais, dentre outras diretrizes apontadas.



Imagem 14 – Perspectiva eletrônica do projeto de intervenção.

A fachada da nova edificação, foi posicionada sentido a Rua Frei Gonzaga, pelo fato da catedral já conter sua fachada principal também voltada para essa rua, e dessa forma, conseguir causar o contraste arquitetônico desejado no princípio do estudo.

Como já descrito, o centro de acolhimento Matriarca, apresenta volume formal construtivo, simples e ortogonal, dividido em quatro pavimentos superiores e três níveis de subsolo, chegando a um total de sete pavimentos construídos. Vale ressaltar que

o térreo (imagem 15) continuou com sua mesma configuração, ou seja, mantendo o estacionamento já existente, havendo apenas a reorganização das vagas, devido a estrutura presente pela nova edificação e a rampa de acessibilidade que foi locada para dar acesso ao centro de serviços sociais.

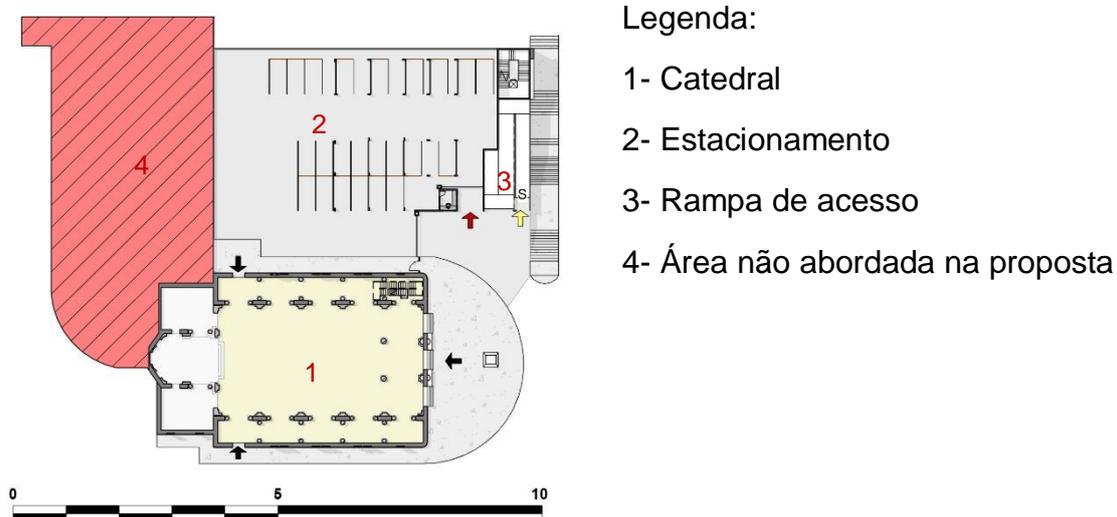
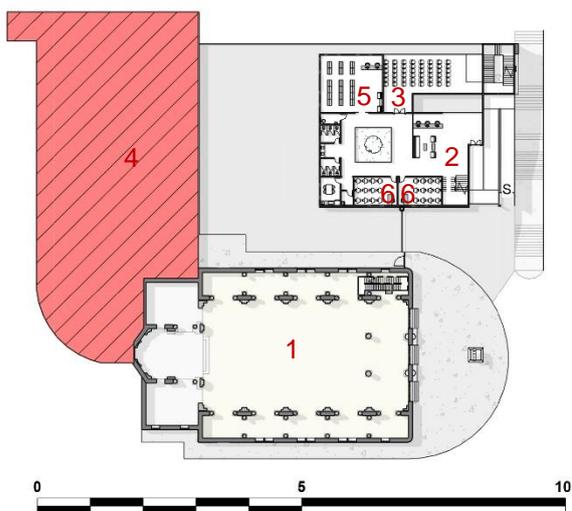


Imagem 15 – Planta baixa térreo.

Partindo para o primeiro pavimento construído do centro Matriarca (imagem 16), foram posicionadas, duas oficinas de arte, um auditório para promover palestras e encontros, com capacidade para 48 pessoas; uma biblioteca para dar acesso aos mais diferentes livros a todos os usuários do local. Esse pavimento também conta com todos os ambientes de apoio, para funcionários e visitantes, como instalações sanitárias, DML e copa. Neste pavimento ainda há a presença de um jardim interno, para que assim tenha uma melhor iluminação e ventilação natural, além de proporcionar uma maior qualidade visual do ambiente.

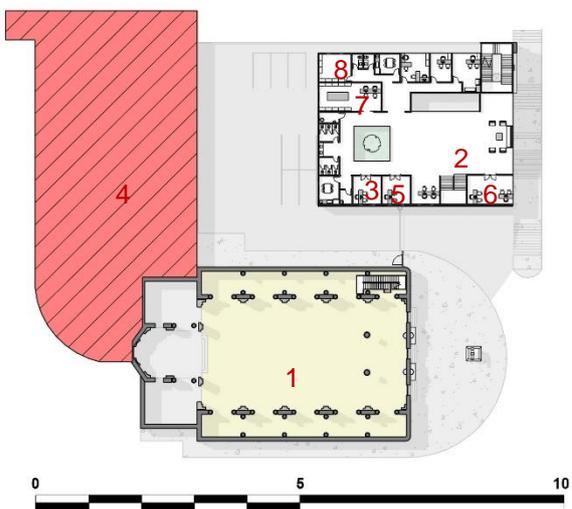


Legenda:

- 1- Catedral
- 2- Recepção/ Circulação
- 3- Auditório
- 4- Área não abordada na proposta
- 5- Biblioteca
- 6- Oficina de artes

Imagem 16 – Planta baixa primeiro pavimento.

Já o segundo pavimento (imagem 17), ficou responsável por ser o local de atendimento às demandas sociais mais afundo, pois neste piso, se encontram as salas de apoio social familiar, apoio jurídico e a sala da mulher, onde é totalmente voltada para prevenção e auxílio das mulheres, nos mais diferentes âmbitos, seja em questão de violência doméstica, ou demais demandas, como encaminhamento para auxílios psicológicos e médicos. Além, disso se encontra presente no segundo pavimento, o arquivo e a sala de documentação, onde ela é responsável por expedir ou dar auxílio às pessoas na retirada de documentos básicos e também ser um local onde se pode ter acesso aos documentos públicos, sejam da cidade, estado ou união. As salas administrativas desse setor social de serviços também se encontram nesse pavimento.



Legenda:

- 1- Catedral
- 2- Recepção/ Circulação
- 3- Sala de apoio jurídico
- 4- Área não abordada na proposta
- 5- Sala de apoio familiar
- 6- Sala da mulher
- 7- Sala de documentação
- 8- Arquivo

Imagem 17 – Planta baixa segundo pavimento.

No terceiro piso (imagem 18), já começa o setor de acolhimento social, onde nele se encontra somente as salas administrativas do mesmo, juntamente com o refeitório e cozinha para serem feitas as refeições, lavanderia e demais ambientes de apoio, como copa, sanitários e DML. O quarto pavimento (imagem 19), é responsável por abrigar os dormitórios, que foram dimensionados para receber um total de 60 pessoas, com quartos podem receber de duas até doze pessoas, recebendo dessa forma até famílias completas. Nesse pavimento também se encontram os vestiários masculino, feminino e para portador de necessidades especiais.

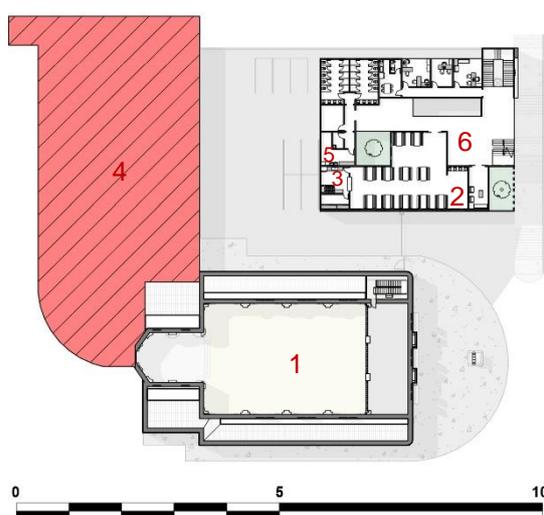


Imagem 18 – Planta baixa terceiro pavimento.

Legenda:

- 1- Catedral
- 2- Refeitório
- 3- Cozinha
- 4- Área não abordada na proposta
- 5- Lavanderia
- 6- Circulação

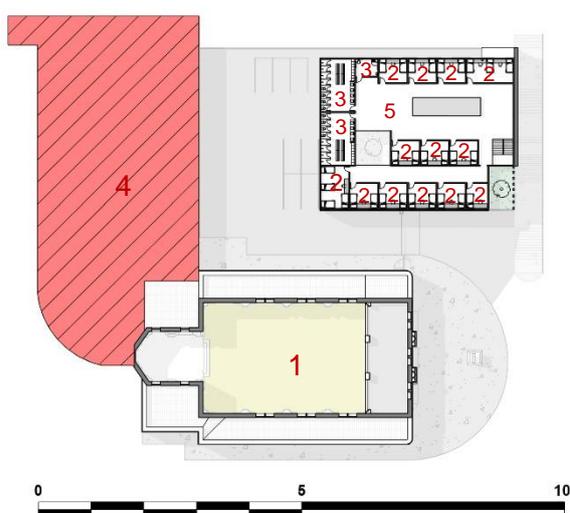
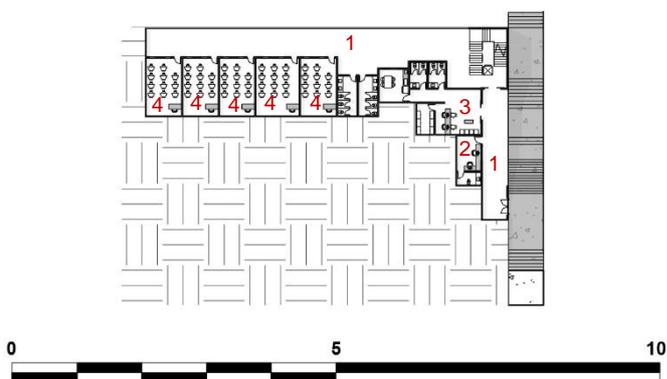


Imagem 19 – Planta baixa quarto pavimento.

Legenda:

- 1- Catedral
- 2- Dormitórios
- 3- Vestiários
- 4- Área não abordada na proposta
- 5- Circulação

Partindo para os subsolos utilizados, no primeiro nível (imagem 20) se encontra a guarita e recepção, que funcionam como uma triagem para se ter acesso aos ambientes de acolhimento (refeitório e dormitórios), uma vez que a entrada para a caixa de escada e elevador destinados ao acesso desses locais, se encontram neste pavimento. As salas de apoio pedagógico também se encontram no primeiro nível de subsolo, pois podem ser utilizadas tanto por pessoas que estão fazendo o uso do acolhimento, como terceiros, dando assim uma maior oportunidade de conhecimento para todos.

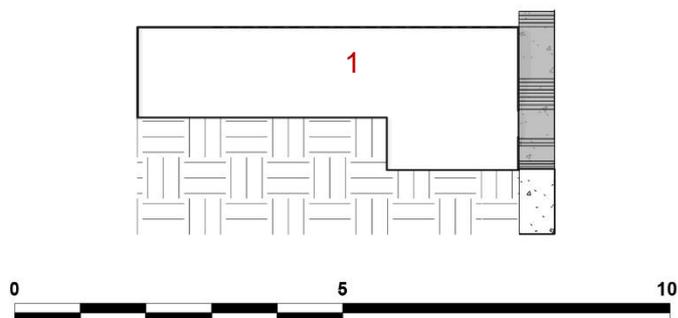


Legenda:

- 1- Circulação
- 2- Guarita
- 3- Recepção
- 4- Sala pedagógica

Imagem 20 – Planta baixa subsolo 1.

Os outros dois níveis de subsolo, foram utilizados somente para áreas técnicas, onde o segundo (imagem 21) se encontra a casa de máquinas e depósito para materiais e ferramentas para assim efetuar futuras manutenções necessárias aos demais pavimentos e a catedral. E o terceiro (imagem 22) e último subsolo, foi destinado ao reservatório inferior de água.



Legenda:

- 1- Área técnica/ Sala de máquinas

Imagem 21 – Planta baixa subsolo 2.

Legenda:

1- Reservatório inferior

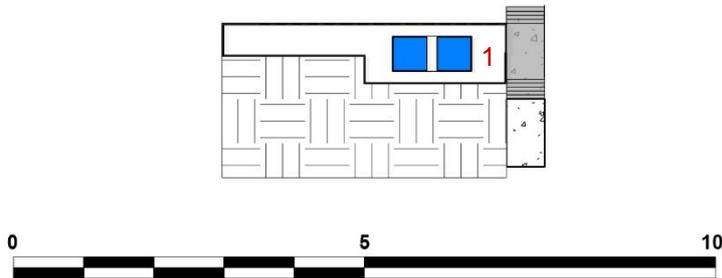


Imagem 22 – Planta baixa subsolo 3.

Para que ocorra um maior contraste arquitetônico entre as duas obras, foram utilizados alguns materiais e revestimento nas partes externas do novo volume, onde na fachada oeste, foram colocados brises metálicos para uma melhor proteção do sol da tarde, e também por questão estética e assim não deixar as esquadrias a vista. Com relação a fachada principal, foi utilizada a cor verde Tomilho da Suvinil, pois segundo a psicologia das cores, esse tom representa equilíbrio e harmonia, além de trazer uma maior sensação de natureza para o ambiente, assim quebrando um pouco do tom acinzentado do entorno da cidade. Também foi utilizado uma moldura em alvenaria na cor Vermelho Contemporâneo também da Suvinil, para assim dar maior ênfase ao local e o tornar um ponto marcante e de referência na paisagem da cidade, cor essa também utilizada no elemento vazado que se encontra presente na fachada principal.

Ainda fachada principal, foi utilizado uma pele de vidro duplo translúcido, por ser um material que apresenta bons resultados em relação ao isolamento acústico e térmico, e ainda permite uma maior captação do sol da manhã. E por fim na fachada principal foram utilizados também, dois elementos decorativos na parte interna, próximo à rampa de acesso e pele de vidro, para assim dar um maior valor estético para o local. Um mosaico decorativo feito pelo artista brasileiro Eduardo Kobra, em homenagem a Irmã Dulce, uma mulher baiana, que aos 19 anos se tornou freira, e desde os 13 já acolhia pessoas em situação de rua na sua própria casa, e dedicou sua vida inteira em ajudar os necessitados. Sendo que em 2019 ela foi canonizada, se tornando a Santa Dulce dos Pobres, primeira santa nascida em terras brasileiras. Juntamente com um revestimento de tijolinho aparente, para assim remeter a arquitetura colonial brasileira (imagem 23).



Imagem 23 – Isometria da rampa de acesso com mural decorativo.

Diante do que foi apresentado nesse capítulo fica evidente que os diferentes serviços prestados pelo Centro de Acolhimento e Assistência Social Matriarca, podem funcionar tanto individualmente, como no mesmo horário, pois devido os acessos separados, não ocorre o risco de causar transtornos.

5.3 Peças Gráficas

As pranchas, que apresentam o projeto em nível de estudo preliminar, estarão nos anexos a seguir. Ressaltando ainda, onde o principal intuito do projeto em questão é a valorização do patrimônio histórico presente no Brasil, juntamente como demonstrar a tamanha importância social que a arquitetura deve desempenhar.

6. Considerações Finais

Diante de tudo o que foi apresentado no decorrer do presente Trabalho de Conclusão de Curso, fica evidente o quanto nosso país é rico em exemplares da arquitetura colonial brasileira, não sendo diferente em nossa região, pelo fato de Minas Gerais, ser considerado o berço da arquitetura colonial brasileira, e ter o maior acervo de obras tombadas pelo patrimônio histórico do IPHAN. Com isso, fica claro, o quanto é importante para nós e as gerações futuras, preservar e conservar tal acervo, para que assim nunca se esqueça as nossas raízes.

Outro ponto que fica evidente, é o papel social que o profissional arquiteto tem dentro de uma sociedade, onde ele deve sempre buscar um maior benefício mútuo, e pensar em locais e cidades para o uso comum de todos, independentemente de raça, cor, credo ou condição social. E com isso, pode-se afirmar que o objetivo do estudo foi alcançado, pois através dele foi possível evidenciar o qual importante é o papel social do arquiteto, e a valorização do patrimônio histórico presente em todo nosso país, sem que haja uma degradação do mesmo pelo tempo, ou demais fatores.

7. Referências

CARVALHO, Gonzaga de. **O revolucionário Otoni**. Editora Gráfica Literatura Ltda: Belo Horizonte, 2000.

CUNHA, Claudia dos Reis. **Restauração: diálogos entre teoria e prática no Brasil nas experiências do IPHAN**. Tese (Doutorado - Área de Concentração: História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) – FAUUSP. São Paulo, 2010. 171 p. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp131498.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2020.

IBGE. **Cidades e Estados: Teófilo Otoni/MG**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/teofilo-otoni.html>. Acesso em: 23 maio 2020.

IPHAN. **Cartas Patrimoniais – Carta de Atenas – CIAM – Novembro de 1933**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201933.pdf>. Acesso em: 24 maio 2020.

IPHAN. **Cartas Patrimoniais – Cartas do Restauo – Abril de 1972**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20do%20Restauo%201972.pdf>. Acesso em: 25 maio 2020.

IPHAN. **Cartas Patrimoniais – Compromisso de Brasília – Abril de 1970**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Compromisso%20de%20Brasilia%201970.pdf>. Acesso em: 24 maio 2020.

PERITO, Sandra. **A arquitetura como instrumento de inclusão social**. 2020. Disponível em: <http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=32&Cod=430>. Acesso em: 10 abr. 2020.

RAMOS, Caroline Martins Rennó. **O que são cartas patrimoniais**. 2015. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/cotidiano/cartas-patrimoniais/61157>. Aceso em: 10 jun. 2020

SANTOS, Márcio Achtschin; PINHO, Augusto; SOREL, Igor; Oliveira, Teófilo Carlos; Novais, Weber. **As Gerais Distantes das Minas: Fragmentos da História do Mucuri.** Teófilo Otoni: Frota, 2009.

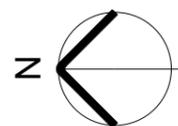
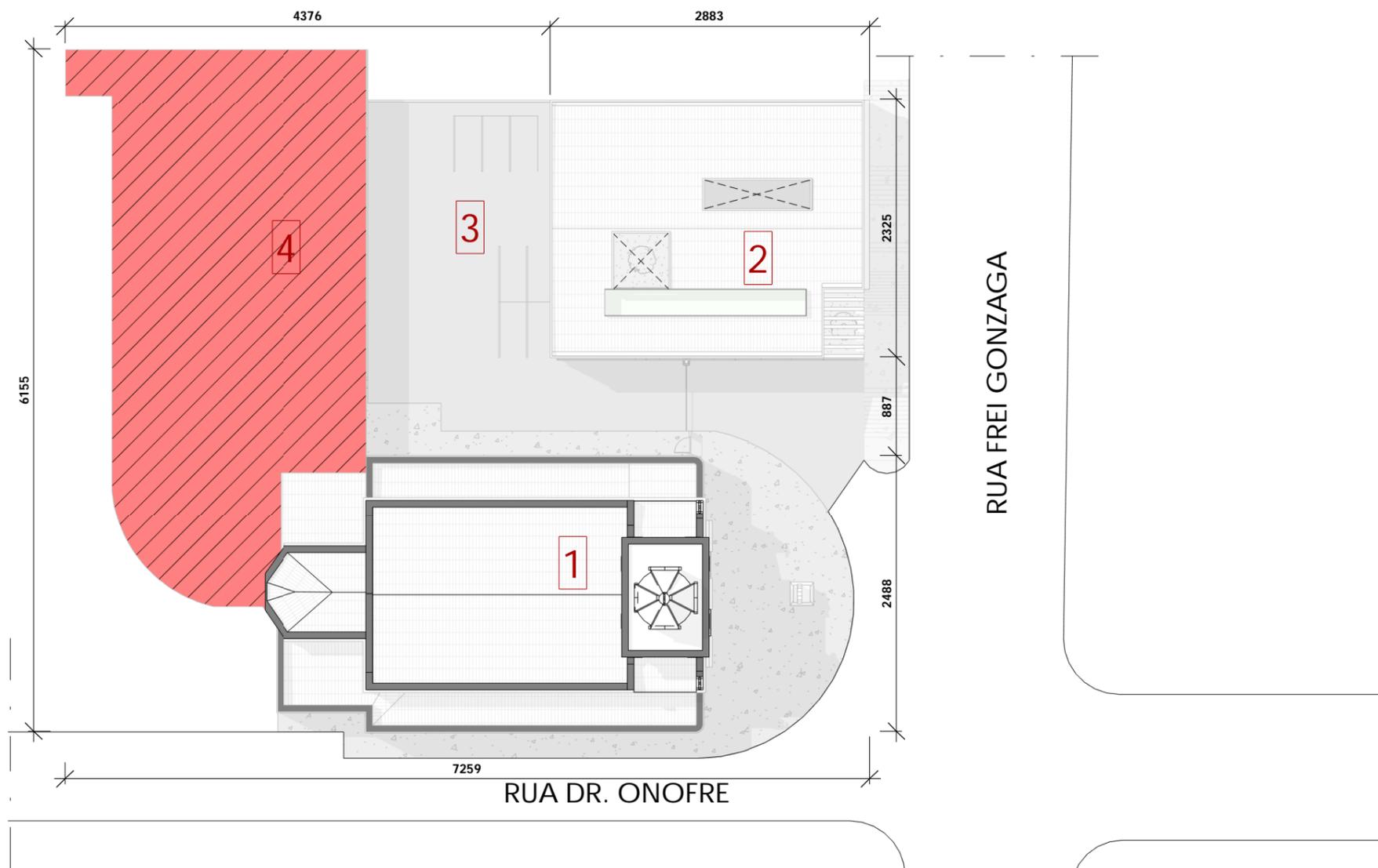
SANTOS, Márcio Achtschin; SOREL, Igor. **Rua Direita versus Rastacouro: dominação e resistências em Teófilo Otoni e região no século XX.** Teófilo Otoni, 2015.

CORAÇÃO FIEL. **Catedral Imaculada Conceição – Teófilo Otoni – Conheça Sua História** – Fevereiro de 2019. Disponível em: <https://coracaofiel.com.br/catedral-imaculada-conceicao-teofilo-otoni-conheca-sua-historia/>. Acesso em: 22 ago. 2020.

MURALHA, Fátima. **O que é restauro e conservação de patrimônio?** 2019. Disponível em: <https://citaliarestauro.com/restauro-e-conservacao-patrimonio/>. Acesso em: 27 out. 2020.

IRMÃ DULCE: HISTÓRIA, CURIOSIDADE E ORAÇÃO PARA PRIMEIRA SANTA BRASILEIRA. **Terra.** 2020. Disponível em: <https://citaliarestauro.com/restauro-e-conservacao-patrimonio/>. Acesso em: 28 out. 2020.

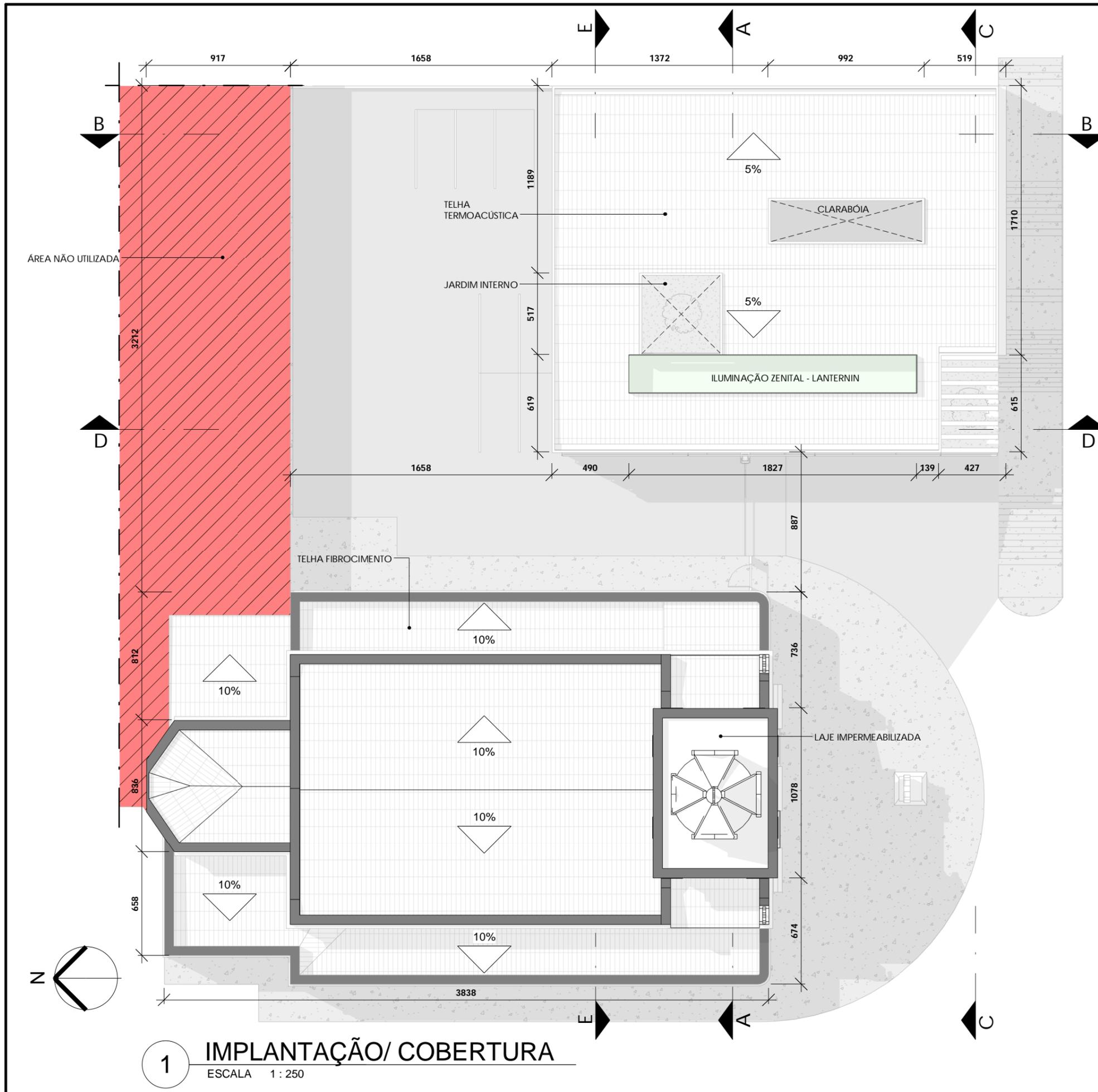
VIDA DE IRMÃ DULCE – A BEM AVENTURADA. **Obras Sociais Irmã Dulce.** 2019. Disponível em: <https://www.irmadulce.org.br/portugues/religioso/vida-de-irma-dulce/>. Acesso em: 28 out. 2020.



1 PLANTA DE SITUAÇÃO
 ESCALA 1 : 500

- LEGENDA:
- 1 - CATEDRAL IMACULADA CONCEIÇÃO
 - 2 - CENTRO DE ACOLHIMENTO E ASSISTEÊNCIA SOCIAL MARIARCA
 - 3 - ESTACIONAMENTO
 - 4 - ÁREA NÃO UTILIZADA

FACULDADE ALFA UNIPAC - CAMPUS TEÓFILO OTONI/MG PROJETO DE GRADUAÇÃO	
CENTRO DE APOIO E ACOLHIMENTO SOCIAL MARIARCA. INTERVENÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CATEDRAL IMACULADA CONCEIÇÃO - TEÓFILO OTONI/MG	
AUTOR: SÁVIO AMORIM SOARES	ORIENTADORA: NAIENE CARDOSO
ESTUDO PRELIMINAR	
PLANTA DE SITUAÇÃO	



GABARITO CONSTRUTIVO:

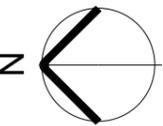
CATEDRAL= 4 PAVIMENTOS
 CENTRO DE ACOLHIMENTO= 7 PAVIMENTOS
 ÁREA TOTAL DO TERRENO= 3.594,15 m²

ÁREA ÚTIL CATEDRAL:
 TÉRREO= 1.895,7 m²
 MEZANINO= 111,09 m²
 ÁREA TÉCNICA= 83,44 m²
 TORRE DO SINO= 22,75 m²

ÁREA ÚTIL CENTRO DE ACOLHIMENTO:
 1º PAVIMENTO= 387,97 m²
 2º PAVIMENTO= 402,84 m²
 3º PAVIMENTO= 566,10 m²
 4º PAVIMENTO= 278,02 m²
 SUBSOLO 1= 247 m²
 SUBSOLO 2= 535,25 m²
 SUBSOLO 3= 143,45 m²

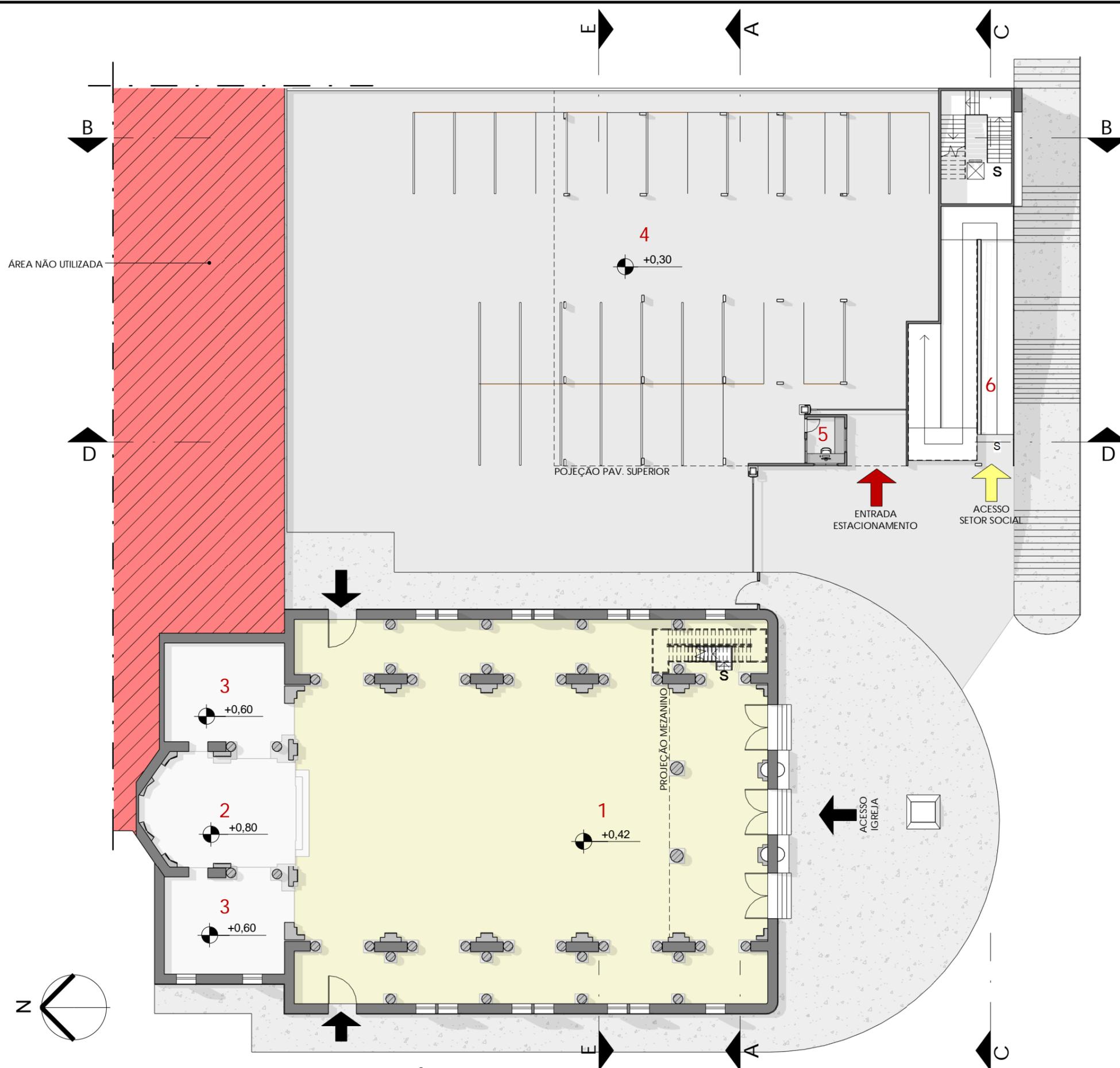
ÁREA TOTAL DO TERRENO= 3.594,15 m²
 ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA= 5.076,58 m²
 ÁREA PERMEÁVEL= 50,76 m²

1 IMPLANTAÇÃO/ COBERTURA
 ESCALA 1 : 250



LEGENDA:

- 1- NAVE DA CATEDRAL = 698,34m²
- 2- ALTAR PRINCIPAL= 64,84m²
- 3- ALTAR SECUDÁRIO= 44,97m²
- 4- ESTACIONAMENTO= 1087,55m²
- 5- GUARITA= 6,56m²
- 6- RAMPA DE ACESSO= 38,12m



1 PLANTA BAIXA TÉRREO
ESCALA 1 : 250



- LEGENDA:
- 1- NAVE DA CATEDRAL = 698,34m²
 - 2- ALTAR PRINCIPAL= 64,84m²
 - 3- ALTAR SECUDÁRIO= 44,97m²
 - 4- RECEPÇÃO/ ESPERA= 94,37m²
 - 5- CIRCULAÇÃO= 68,76m²
 - 6- OFICINAS DE ARTES= 24,30m²
 - 7- DML= 3,40m²
 - 8- COPA= 11,28m²
 - 9- SAMITÁRIO FEMININO= 7,05m²
 - 10- LAVATÓRIO= 5,94m²
 - 11- SANITÁRIO MASCULINO= 7,05m²
 - 12- SANITÁRIO PNE= 4,23m²
 - 13- BIBLIOTECA= 72,28m²
 - 14- AUDITÓRIO= 89,31m²

1 PLANTA BAIXA 1º PAV.
 ESCALA 1 : 250

FACULDADE ALFA UNIPAC - CAMPUS TEÓFILO OTONI/MG
 PROJETO DE GRADUAÇÃO

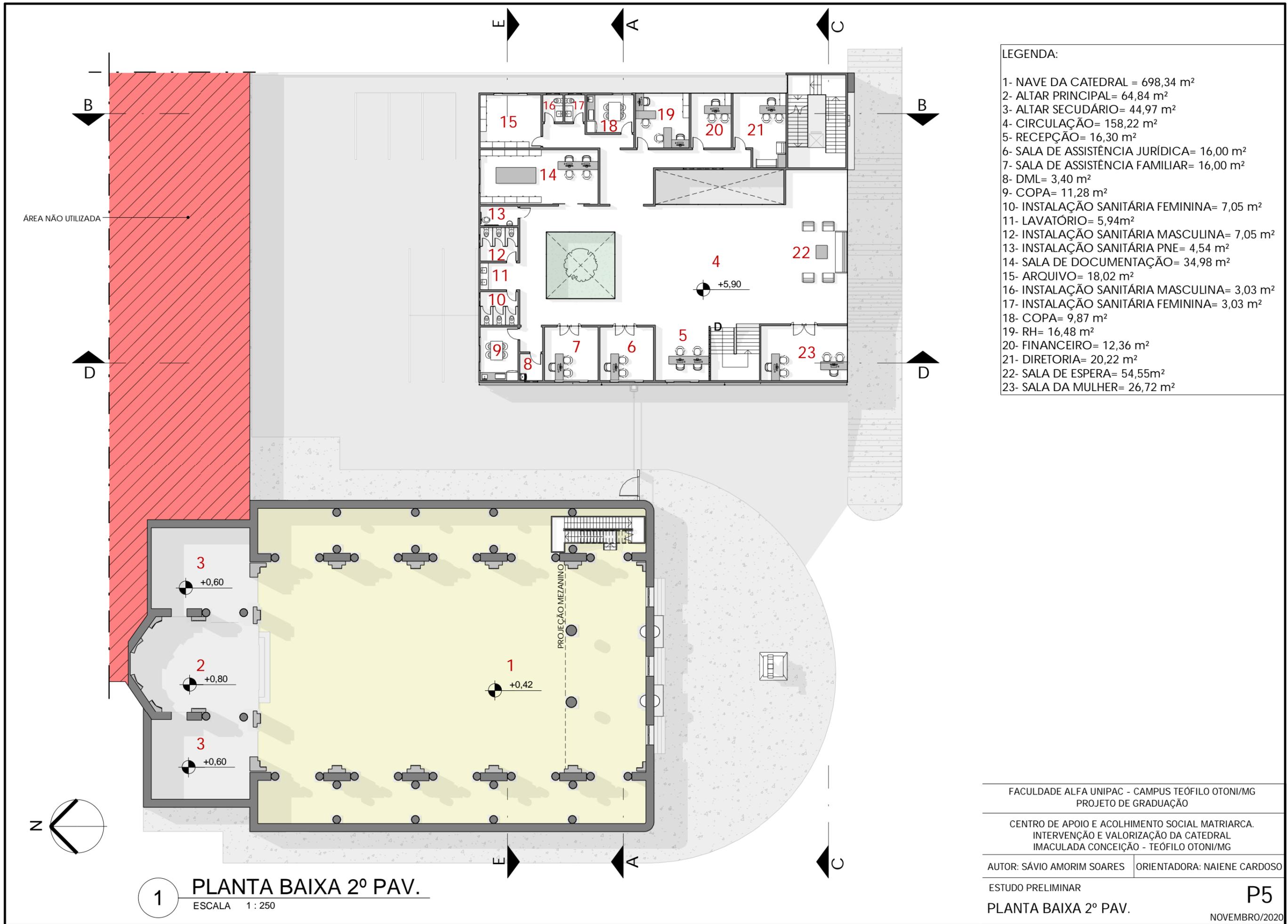
CENTRO DE APOIO E ACOLHIMENTO SOCIAL MARIARCA.
 INTERVENÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CATEDRAL
 IMACULADA CONCEIÇÃO - TEÓFILO OTONI/MG

AUTOR: SÁVIO AMORIM SOARES | ORIENTADORA: NAIENE CARDOSO

ESTUDO PRELIMINAR

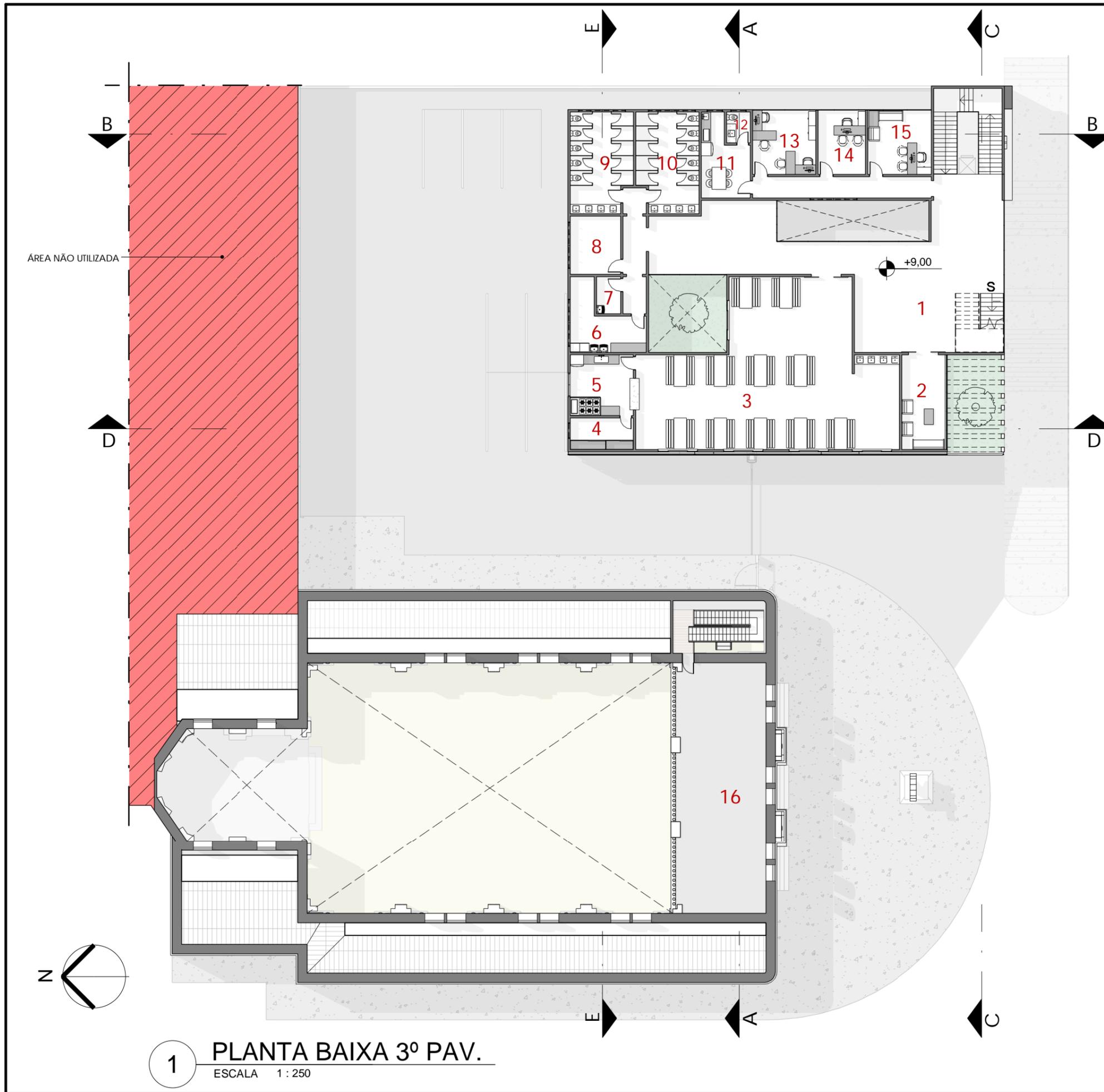
PLANTA BAIXA 1º PAV. P4

NOVEMBRO/2020

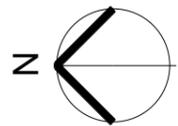


- LEGENDA:
- 1- NAVE DA CATEDRAL = 698,34 m²
 - 2- ALTAR PRINCIPAL= 64,84 m²
 - 3- ALTAR SECUDÁRIO= 44,97 m²
 - 4- CIRCULAÇÃO= 158,22 m²
 - 5- RECEPÇÃO= 16,30 m²
 - 6- SALA DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA= 16,00 m²
 - 7- SALA DE ASSISTÊNCIA FAMILIAR= 16,00 m²
 - 8- DML= 3,40 m²
 - 9- COPA= 11,28 m²
 - 10- INSTALAÇÃO SANITÁRIA FEMININA= 7,05 m²
 - 11- LAVATÓRIO= 5,94m²
 - 12- INSTALAÇÃO SANITÁRIA MASCULINA= 7,05 m²
 - 13- INSTALAÇÃO SANITÁRIA PNE= 4,54 m²
 - 14- SALA DE DOCUMENTAÇÃO= 34,98 m²
 - 15- ARQUIVO= 18,02 m²
 - 16- INSTALAÇÃO SANITÁRIA MASCULINA= 3,03 m²
 - 17- INSTALAÇÃO SANITÁRIA FEMININA= 3,03 m²
 - 18- COPA= 9,87 m²
 - 19- RH= 16,48 m²
 - 20- FINANCEIRO= 12,36 m²
 - 21- DIRETORIA= 20,22 m²
 - 22- SALA DE ESPERA= 54,55m²
 - 23- SALA DA MULHER= 26,72 m²

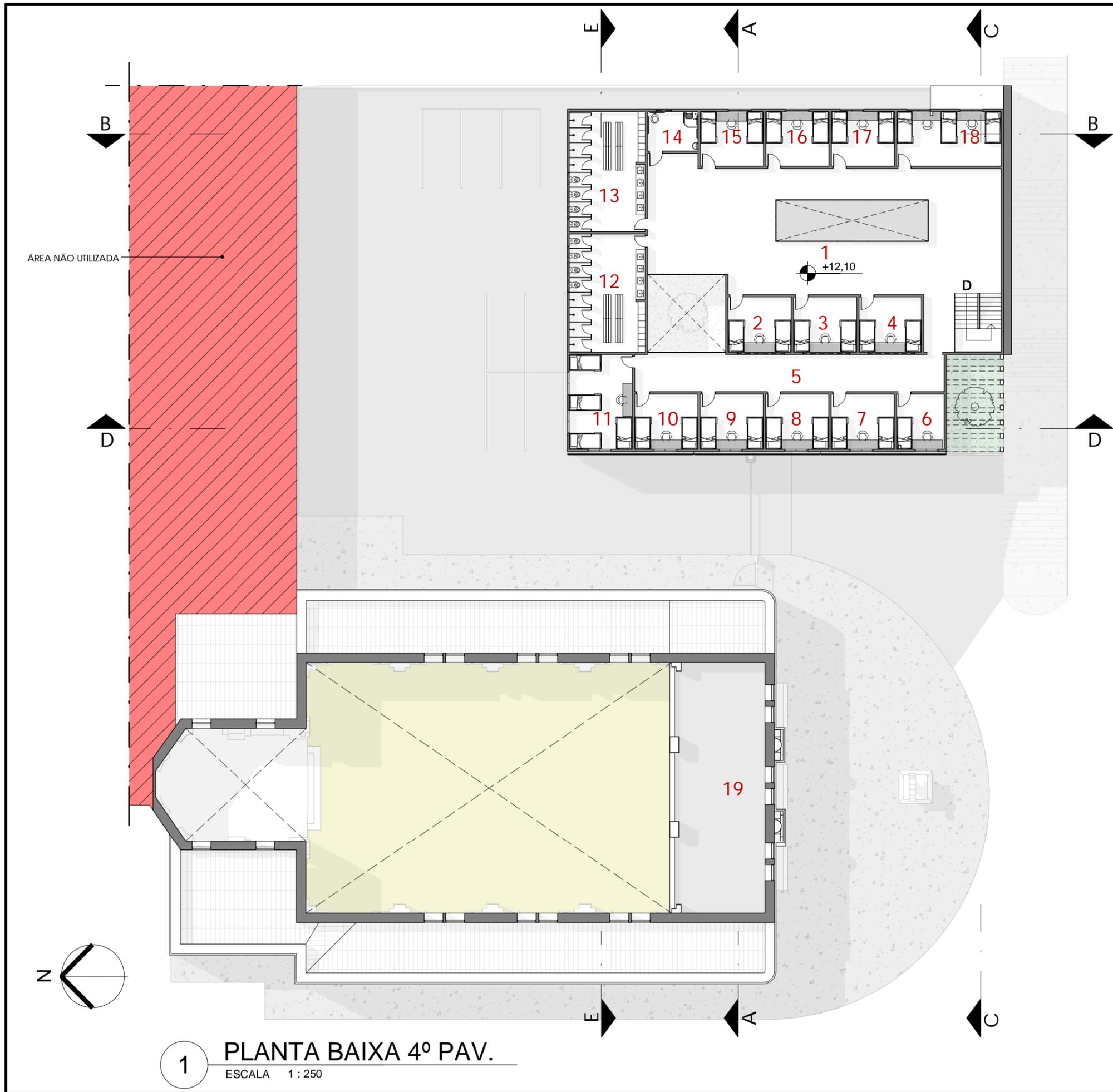
1 PLANTA BAIXA 2º PAV.
 ESCALA 1 : 250



- LEGENDA:
- 1- CIRCULAÇÃO= 156,56 m²
 - 2-ÁREA DE DESCANSO= 16,46 m²
 - 3- REFEITÓRIO= 139,03 m²
 - 4- DESPENSA= 8,00 m²
 - 5- COZINHA= 15,40 m²
 - 6- LAVANDERIA= 14,89 m²
 - 7- DM= 3,58 m²
 - 8- DEPÓSITO= 11,93 m²
 - 9- INSTALAÇÃO SANITÁRIA MASCULINA= 24,42 m²
 - 10- INSTALAÇÃO SANITÁRIA FEMININA= 24,42 m²
 - 11- COPA= 13,46 m²
 - 12- INSTALAÇÃO SANITÁRIA= 2,94 m²
 - 13- RH= 16,44 m²
 - 14- FINANCEIRO= 12,33 m²
 - 15- DIRETORIA= 16,75 m²
 - 16- MEZANINO CATEDRAL= 89,48 m²

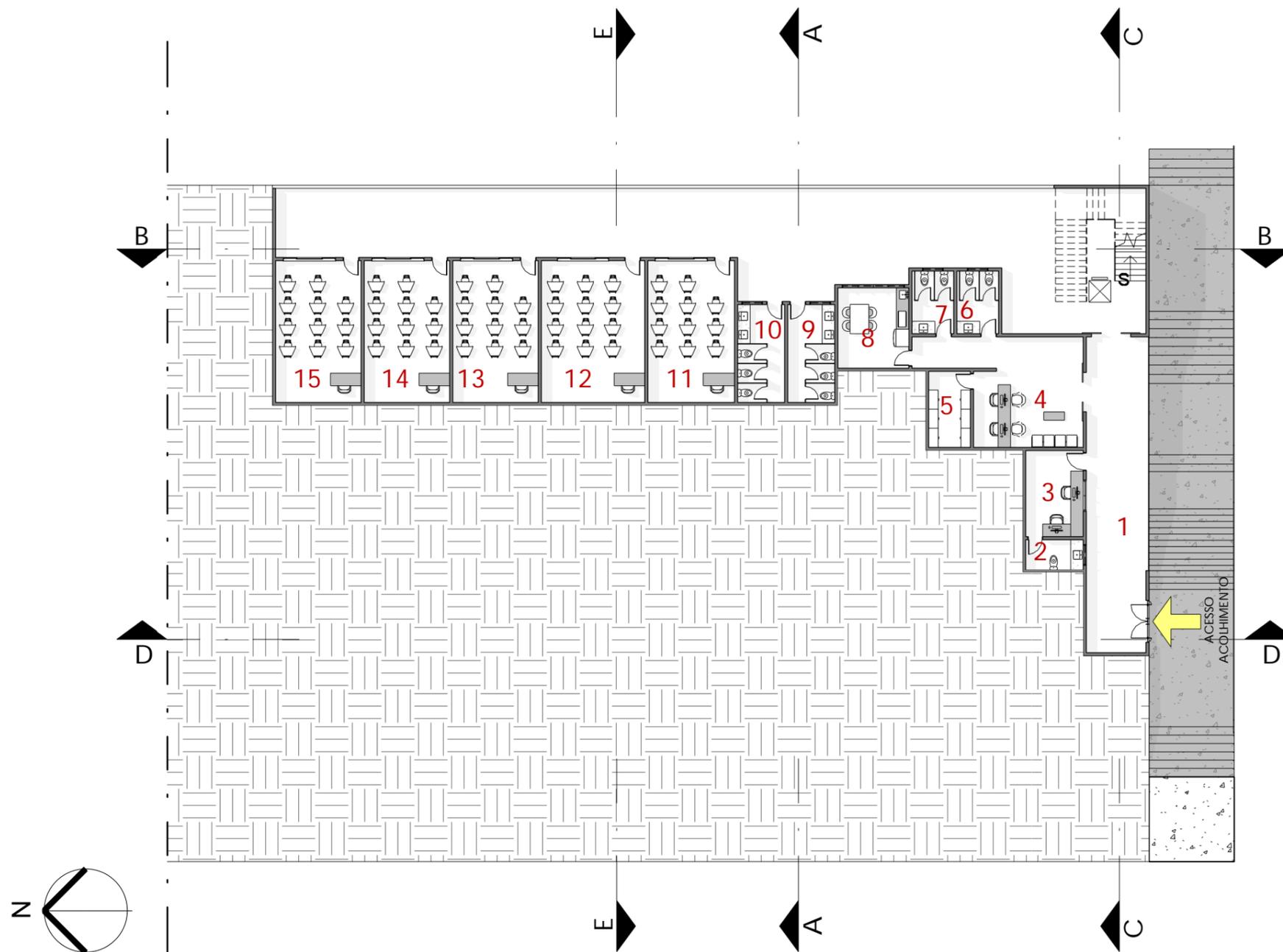


1 PLANTA BAIXA 3º PAV.
 ESCALA 1 : 250



- LEGENDA:
- 1- ÁREA COMUM= 170,08 m²
 - 2- DORMITÓRIO 01= 14,00 m²
 - 3- DORMITÓRIO 02= 14,00 m²
 - 4- DORMITÓRIO 03= 14,00 m²
 - 5- CIRCULAÇÃO= 46,76 m²
 - 6- DORMITÓRIO= 10,67 m²
 - 7- DORMITÓRIO 05= 14,00 m²
 - 8- DORMITÓRIO 06= 14,00 m²
 - 9- DORMITÓRIO 07= 14,00 m²
 - 10- DORMITÓRIO 08= 14,00 m²
 - 11- DORMITÓRIO 09= 24,00 m²
 - 12- VESTIÁRIO FEMININO= 36,27 m²
 - 13- VESTIÁRIO MASCULINO= 36,55 m²
 - 14- VESTIÁRIO PNE= 7,98 m²
 - 15- DORMITÓRIO 10= 13,84 m²
 - 16- DORMITÓRIO 11= 13,84 m²
 - 17- DORMITÓRIO 12= 13,84 m²
 - 18- DORMITÓRIO 13= 23,03 m²
 - 19- MEZANINO CATEDRAL= 89,48 m²

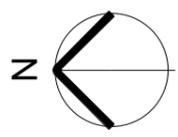
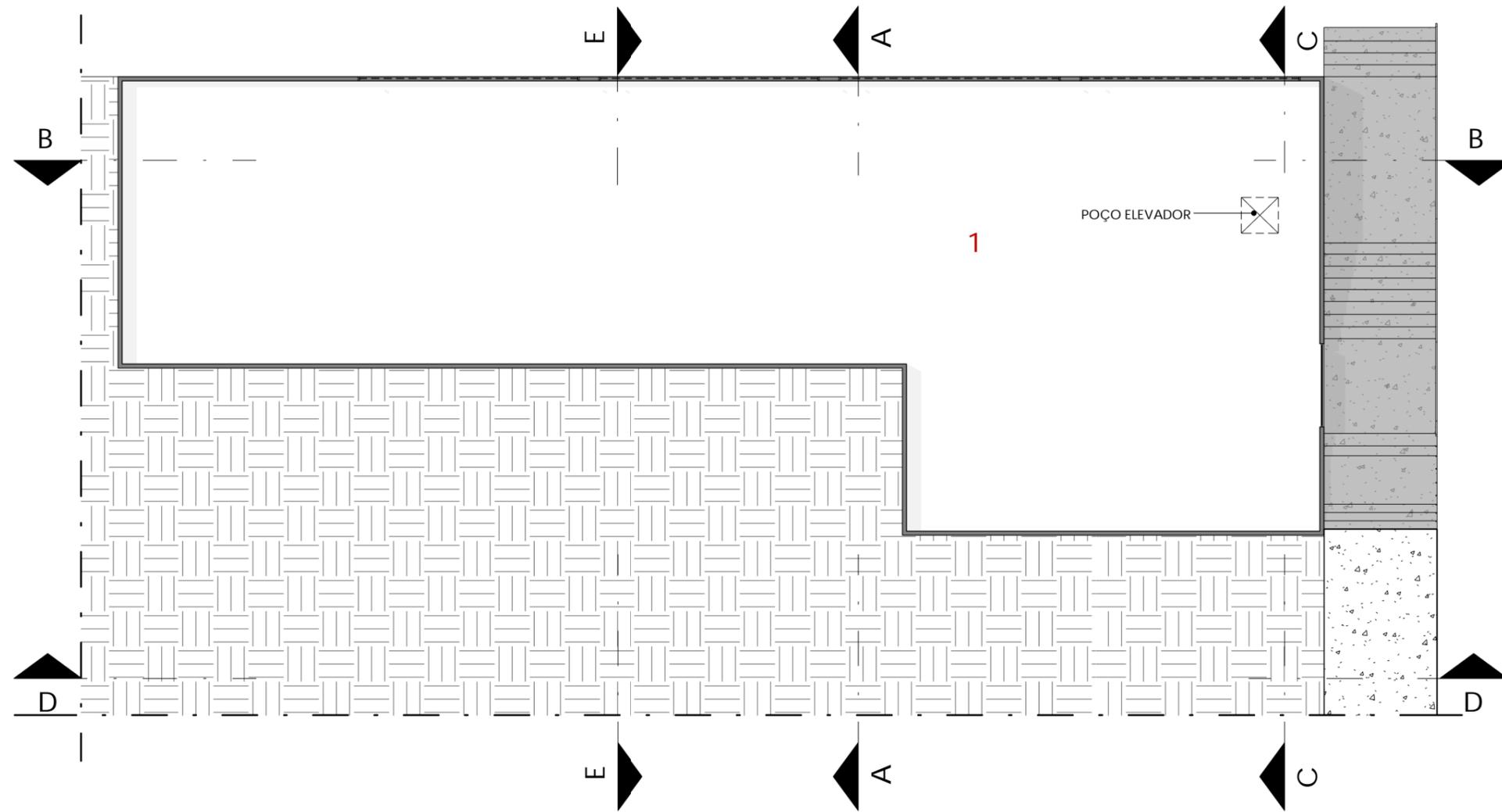
1 PLANTA BAIXA 4º PAV.
 ESCALA 1 : 250



- LEGENDA:
- 1- CIRCULAÇÃO= 45,20 m²
 - 2- INSTALAÇÃO SANITÁRIA= 4,06 m²
 - 3- GUARITA= 11,54 m²
 - 4- RECEPÇÃO= 26,22 m²
 - 5- ARQUIVO= 7,28 m²
 - 6- INSTALAÇÃO SANITÁRIA FEMININA= 6,00 m²
 - 7- INSTALAÇÃO SANITÁRIA MASCULINA= 6,00 m²
 - 8- COPA= 13,09 m²
 - 9- INSTALAÇÃO SANITÁRIA FEMININA= 10,54 m²
 - 10- INSTALAÇÃO SANITÁRIA MASCULINA= 10,54 m²
 - 11- SALA PEDAGÓGICA 01= 28,78 m²
 - 12- SALA PEDAGÓGICA 02= 33,95 m²
 - 13- SALA PEDAGÓGICA 03= 27,84 m²
 - 14- SALA PEDAGÓGICA 04= 27,84 m²
 - 15- SALA PEDAGÓGICA 05= 27,84 m²

1 PLANTA BAIXA SUBSOLO 01
 ESCALA 1 : 250

LEGENDA:
1- ÁREA TÉCNICA E CASA DE MÁQUINAS= 535,25 m²



1 PLANTA BAIXA SUBSOLO 02
ESCALA 1 : 200

FACULDADE ALFA UNIPAC - CAMPUS TEÓFILO OTONI/MG
PROJETO DE GRADUAÇÃO

CENTRO DE APOIO E ACOLHIMENTO SOCIAL MARIARCA.
INTERVENÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CATEDRAL
IMACULADA CONCEIÇÃO - TEÓFILO OTONI/MG

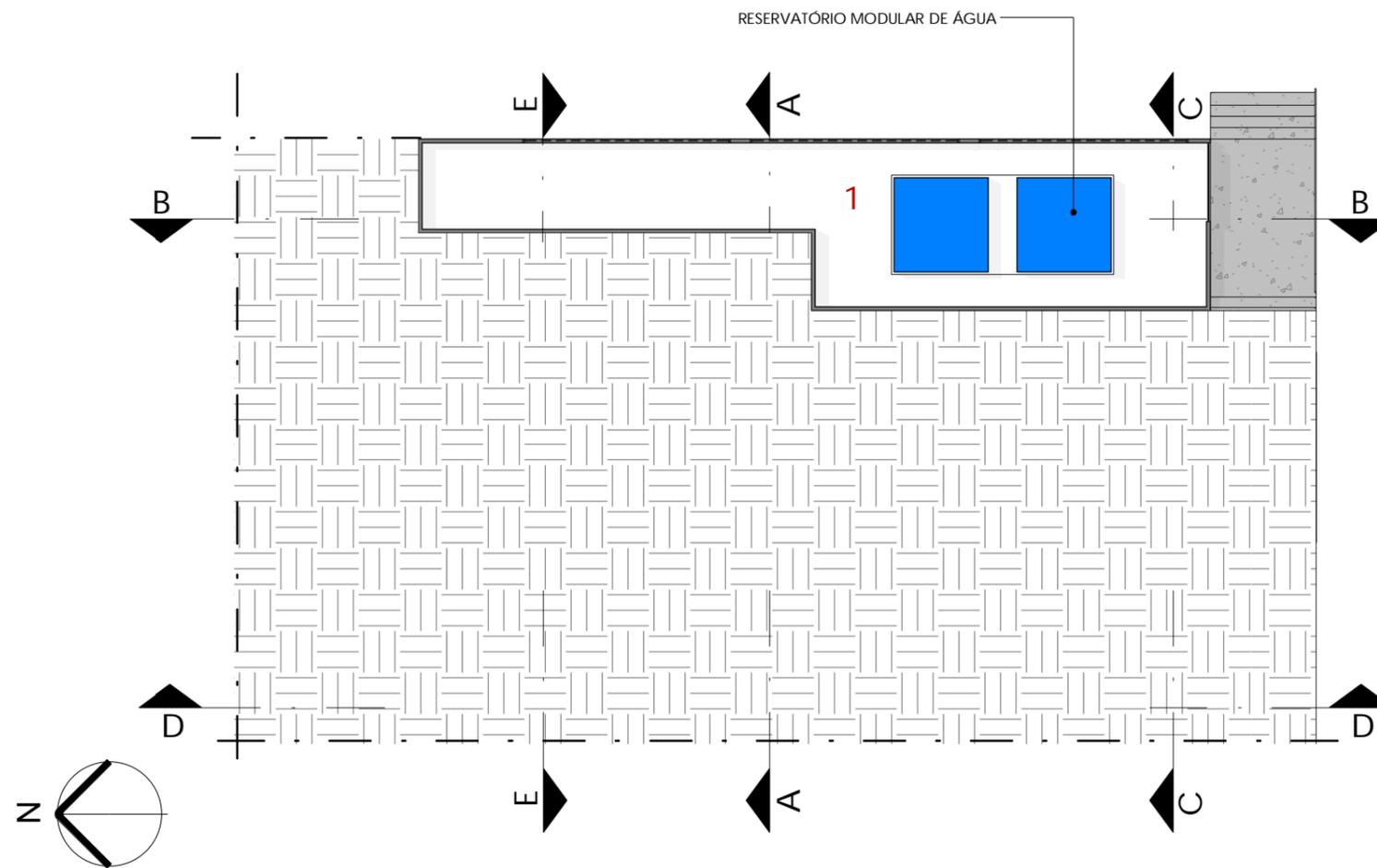
AUTOR: SÁVIO AMORIM SOARES | ORIENTADORA: NAIENE CARDOSO

ESTUDO PRELIMINAR

PLANTA BAIXA SUBSOLO 02

P9
NOVEMBRO/2020

LEGENDA:
1- RESERVATÓRIO INFERIOR DE ÁGUA= 143,43 m²



1 PLANTA BAIXA SUBSOLO 03
ESCALA 1:250

FACULDADE ALFA UNIPAC - CAMPUS TEÓFILO OTONI/MG
PROJETO DE GRADUAÇÃO

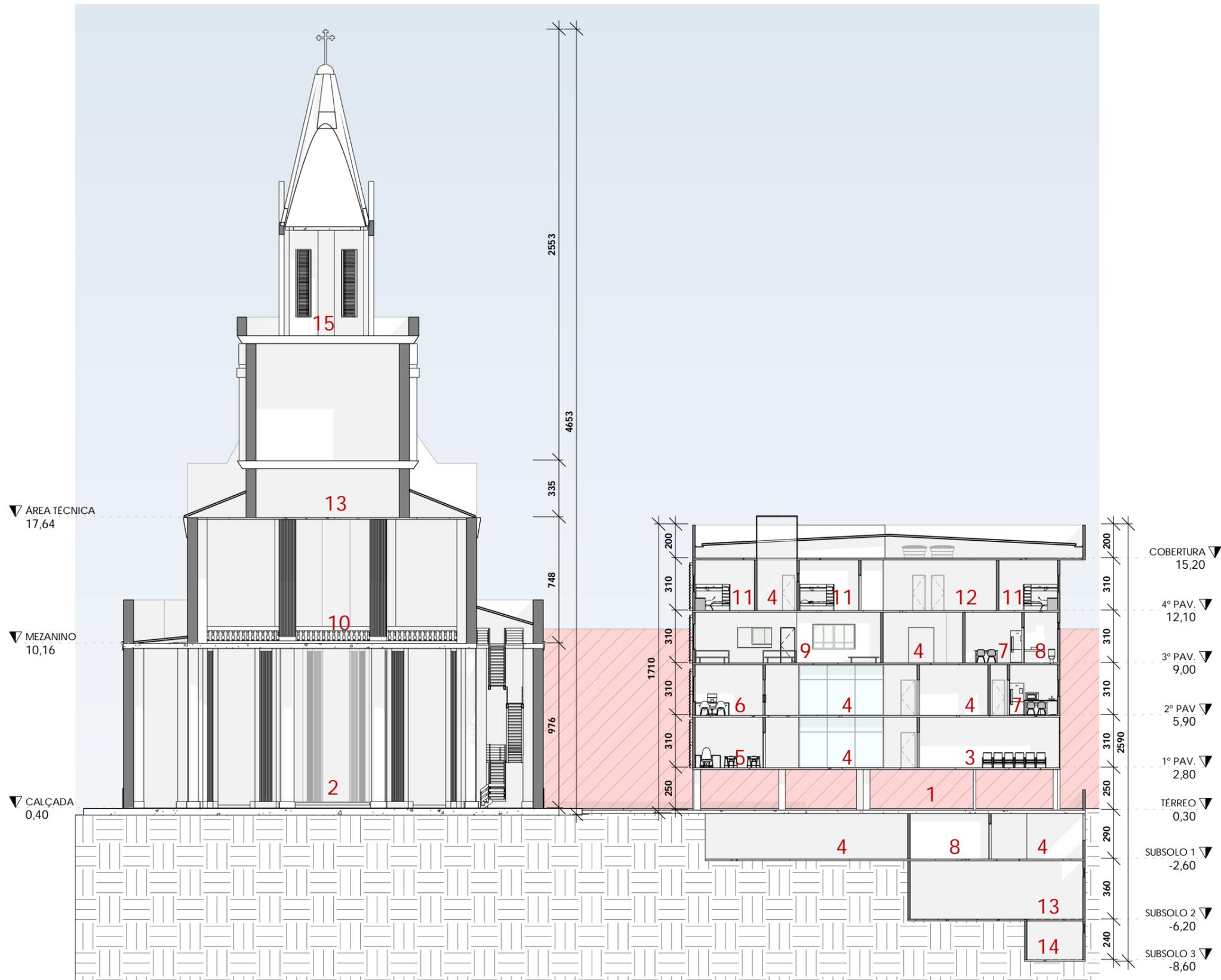
CENTRO DE APOIO E ACOLHIMENTO SOCIAL MARIARCA.
INTERVENÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CATEDRAL
IMACULADA CONCEIÇÃO - TEÓFILO OTONI/MG

AUTOR: SÁVIO AMORIM SOARES | ORIENTADORA: NAIENE CARDOSO

ESTUDO PRELIMINAR

PLANTA BAIXA SUBSOLO 03

P10
NOVEMBRO/2020



- LEGENDA:
- 1- ESTACIONAMENTO
 - 2- NAVE CATEDRAL
 - 3- AUDITÓRIO
 - 4- CIRCULAÇÃO
 - 5- OFICINA DE ARTES
 - 6- SALA DE ASSISTÊNCIA FAMILIAR
 - 7- COPA
 - 8- INSTALAÇÃO SANITÁRIA
 - 9- REFEITÓRIO
 - 10- MEZANINO
 - 11- DORMITÓRIO
 - 12- ÁREA COMUM
 - 13- ÁREA TÉCNICA
 - 14- RESERVATÓRIO DE ÁGUA
 - 15- TORRE DO SINO
 - 16- BIBLIOTECA
 - 17- ARQUIVO
 - 18- RH
 - 19- FINANCEIRO
 - 20- DIRETORIA
 - 21- VESTIÁRIO PNE
 - 22- VESTIÁRIO
 - 23- SALA DA MULHER
 - 24- GUARITA
 - 25- RECEPÇÃO
 - 26- ASSISTÊNCIA FAMILIAR
 - 27- ASSISTÊNCIA JURÍDICA
 - 28- DML
 - 29- DESPENSA
 - 30- SALA DE APOIO PEDAGÓGICO
 - 31- COZINHA
 - 32- LAVANDERIA
 - 33- DEPÓSITO

1 CORTE AA
ESCALA 1:250

FACULDADE ALFA UNIPAC - CAMPUS TEÓFILO OTONI/MG
PROJETO DE GRADUAÇÃO

CENTRO DE APOIO E ACOLHIMENTO SOCIAL MARIARCA.
INTERVENÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CATEDRAL
IMACULADA CONCEIÇÃO - TEÓFILO OTONI/MG

AUTOR: SÁVIO AMORIM SOARES | ORIENTADORA: NAIENE CARDOSO

ESTUDO PRELIMINAR

CORTE AA

P11

NOVEMBRO/2020

LEGENDA:

- 1- ESTACIONAMENTO
- 2- NAVE CATEDRAL
- 3- AUDITÓRIO
- 4- CIRCULAÇÃO
- 5- OFICINA DE ARTES
- 6- SALA DE ASSISTÊNCIA FAMILIAR
- 7- COPA
- 8- INSTALAÇÃO SANITÁRIA
- 9- REFEITÓRIO
- 10- MEZANINO
- 11- DORMITÓRIO
- 12- ÁREA COMUM
- 13- ÁREA TÉCNICA
- 14- RESERVATÓRIO DE ÁGUA
- 15- TORRE DO SINO
- 16- BIBLIOTECA
- 17- ARQUIVO
- 18- RH
- 19- FINANCEIRO
- 20- DIRETORIA
- 21- VESTIÁRIO PNE
- 22- VESTIÁRIO
- 23- SALA DA MULHER
- 24- GUARITA
- 25- RECEPÇÃO
- 26- ASSISTÊNCIA FAMILIAR
- 27- ASSISTÊNCIA JURÍDICA
- 28- DML
- 29- DESPENSA
- 30- SALA DE APOIO PEDAGÓGICO
- 31- COZINHA
- 32- LAVANDERIA
- 33- DEPÓSITO

▼ TORRE
28,38

▼ COBERTURA 0
15,20

▼ 4º PAV. 0
12,10

▼ 3º PAV. 0
9,00

▼ 2º PAV. 0
5,90

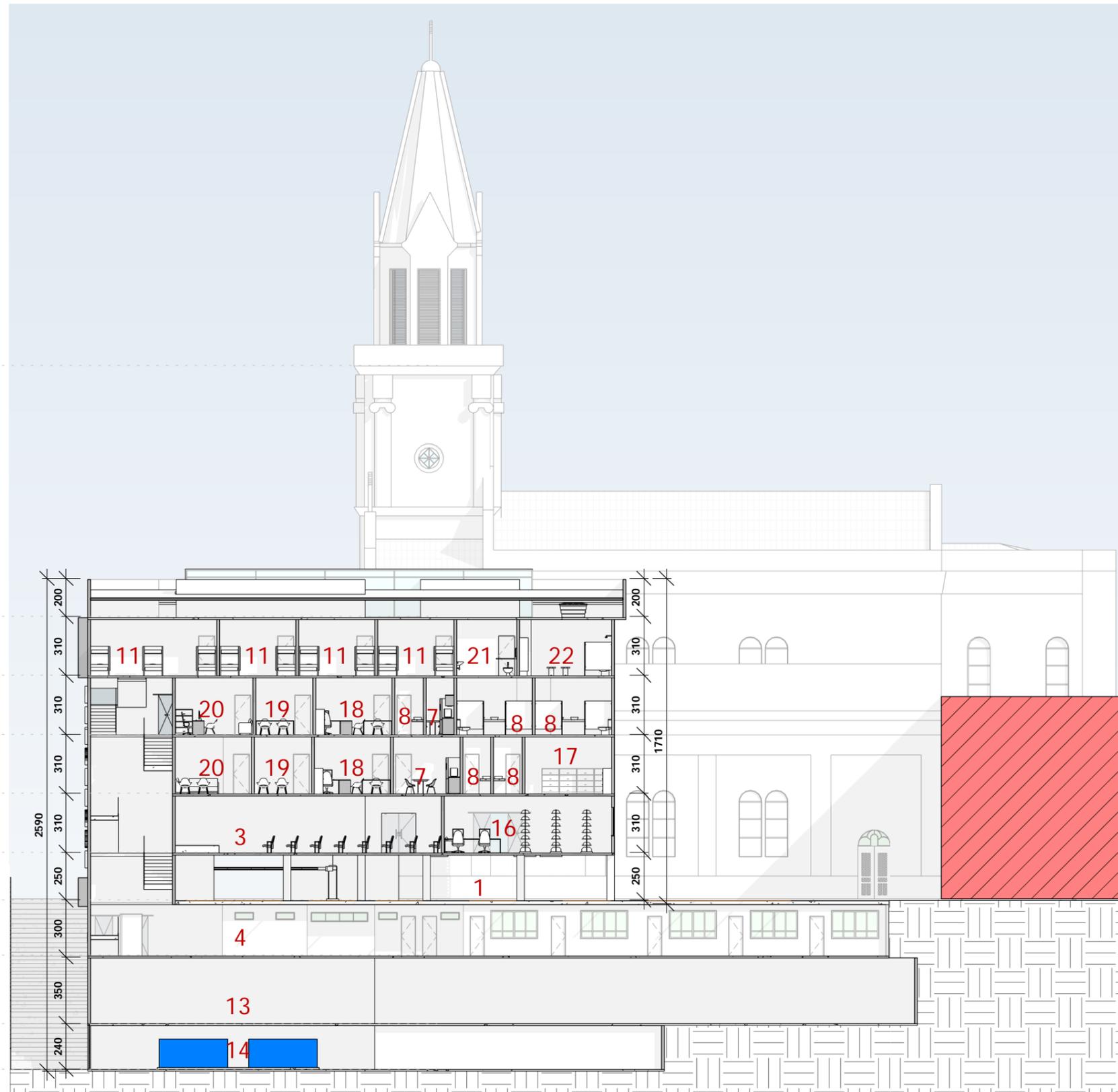
▼ 1º PAV. 0
2,80

▼ TERREO 0
0,30

▼ SUBSOLO 1 0
-2,60

▼ SUBSOLO 2 0
-6,20

▼ SUBSOLO 3 0
-8,60



1 CORTE BB
ESCALA 1 : 250

FACULDADE ALFA UNIPAC - CAMPUS TEÓFILO OTONI/MG
PROJETO DE GRADUAÇÃO

CENTRO DE APOIO E ACOLHIMENTO SOCIAL MARIARCA.
INTERVENÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CATEDRAL
IMACULADA CONCEIÇÃO - TEÓFILO OTONI/MG

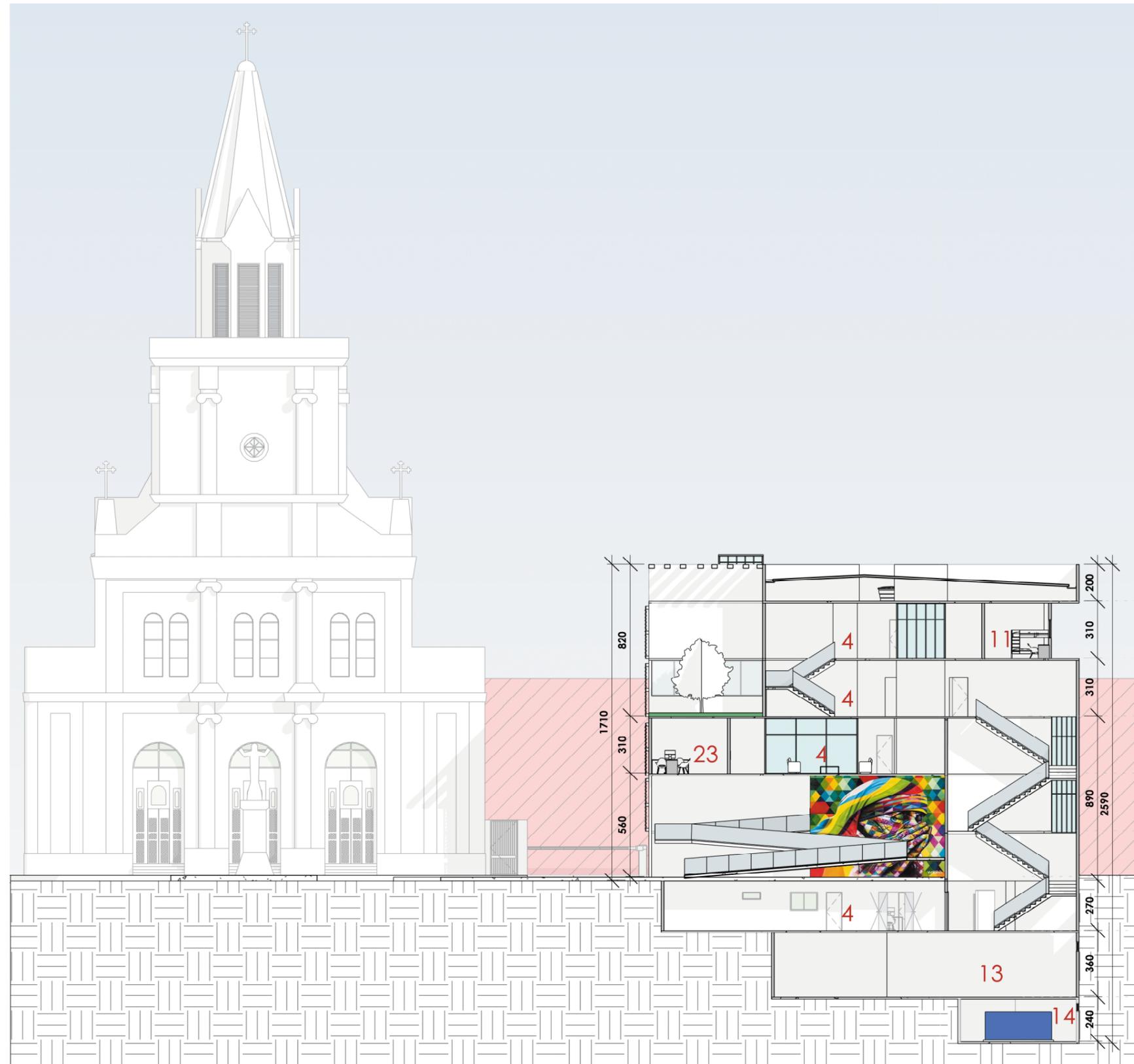
AUTOR: SÁVIO AMORIM SOARES | ORIENTADORA: NAIENE CARDOSO

ESTUDO PRELIMINAR

CORTE BB

P12

NOVEMBRO/2020



LEGENDA:

- 1- ESTACIONAMENTO
- 2- NAVE CATEDRAL
- 3- AUDITÓRIO
- 4- CIRCULAÇÃO
- 5- OFICINA DE ARTES
- 6- SALA DE ASSISTÊNCIA FAMILIAR
- 7- COPA
- 8- INSTALAÇÃO SANITÁRIA
- 9- REFEITÓRIO
- 10- MEZANINO
- 11- DORMITÓRIO
- 12- ÁREA COMUM
- 13- ÁREA TÉCNICA
- 14- RESERVATÓRIO DE ÁGUA
- 15- TORRE DO SINO
- 16- BIBLIOTECA
- 17- ARQUIVO
- 18- RH
- 19- FINANCEIRO
- 20- DIRETORIA
- 21- VESTIÁRIO PNE
- 22- VESTIÁRIO
- 23- SALA DA MULHER
- 24- GUARITA
- 25- RECEPÇÃO
- 26- ASSISTÊNCIA FAMILIAR
- 27- ASSISTÊNCIA JURÍDICA
- 28- DML
- 29- DESPENSA
- 30- SALA DE APOIO PEDAGÓGICO
- 31- COZINHA
- 32- LAVANDERIA
- 33- DEPÓSITO

1 CORTE CC

ESCALA 1 : 250

FACULDADE ALFA UNIPAC - CAMPUS TEÓFILO OTONI/MG
PROJETO DE GRADUAÇÃO

CENTRO DE APOIO E ACOLHIMENTO SOCIAL Matriarca.
INTERVENÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CATEDRAL
IMACULADA CONCEIÇÃO - TEÓFILO OTONI/MG

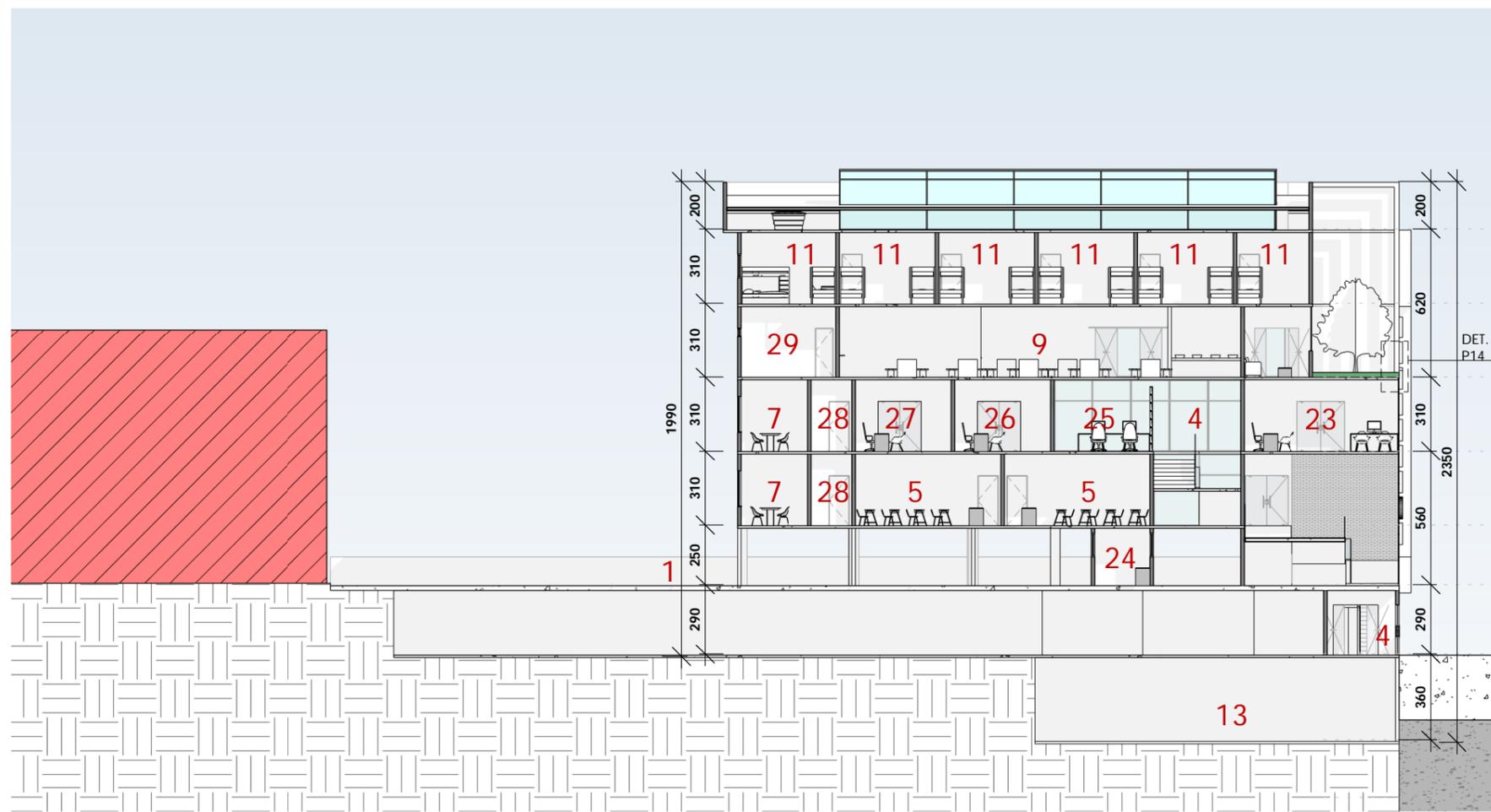
AUTOR: SÁVIO AMORIM SOARES | ORIENTADORA: NAIENE CARDOSO

ESTUDO PRELIMINAR

CORTE CC

P13

NOVEMBRO/2020



COBERTURA ▼
15,20

4º PAV. ▼
12,10

3º PAV. ▼
9,00

2º PAV. ▼
5,90

1º PAV. ▼
2,80

TÉRREO ▼
0,30

SUBSOLO 1 ▼
-2,60

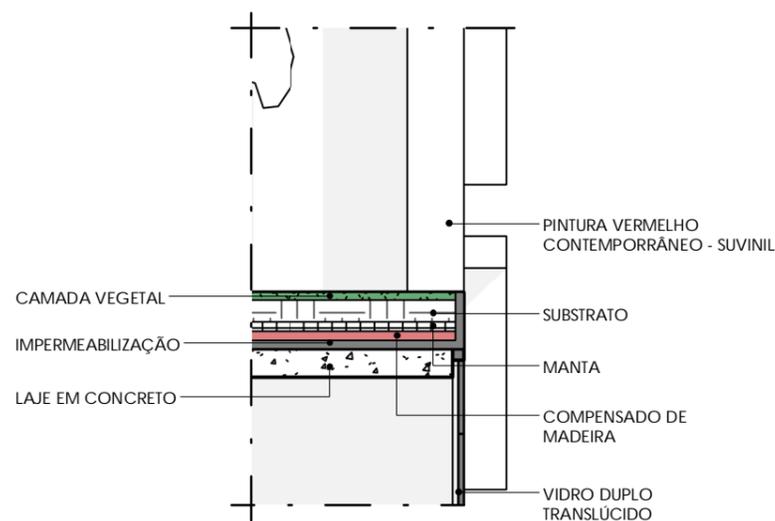
SUBSOLO 2 ▼
-6,20

SUBSOLO 3 ▼
-8,60

LEGENDA:

- 1- ESTACIONAMENTO
- 2- NAVE CATEDRAL
- 3- AUDITÓRIO
- 4- CIRCULAÇÃO
- 5- OFICINA DE ARTES
- 6- SALA DE ASSISTÊNCIA FAMILIAR
- 7- COPA
- 8- INSTALAÇÃO SANITÁRIA
- 9- REFEITÓRIO
- 10- MEZANINO
- 11- DORMITÓRIO
- 12- ÁREA COMUM
- 13- ÁREA TÉCNICA
- 14- RESERVATÓRIO DE ÁGUA
- 15- TORRE DO SINO
- 16- BIBLIOTECA
- 17- ARQUIVO
- 18- RH
- 19- FINANCEIRO
- 20- DIRETORIA
- 21- VESTIÁRIO PNE
- 22- VESTIÁRIO
- 23- SALA DA MULHER
- 24- GUARITA
- 25- RECEPÇÃO
- 26- ASSISTÊNCIA FAMILIAR
- 27- ASSISTÊNCIA JURÍDICA
- 28- DML
- 29- DESPENSA
- 30- SALA DE APOIO PEDAGÓGICO
- 31- COZINHA
- 32- LAVANDERIA
- 33- DEPÓSITO

1 CORTE DD
ESCALA 1 : 250



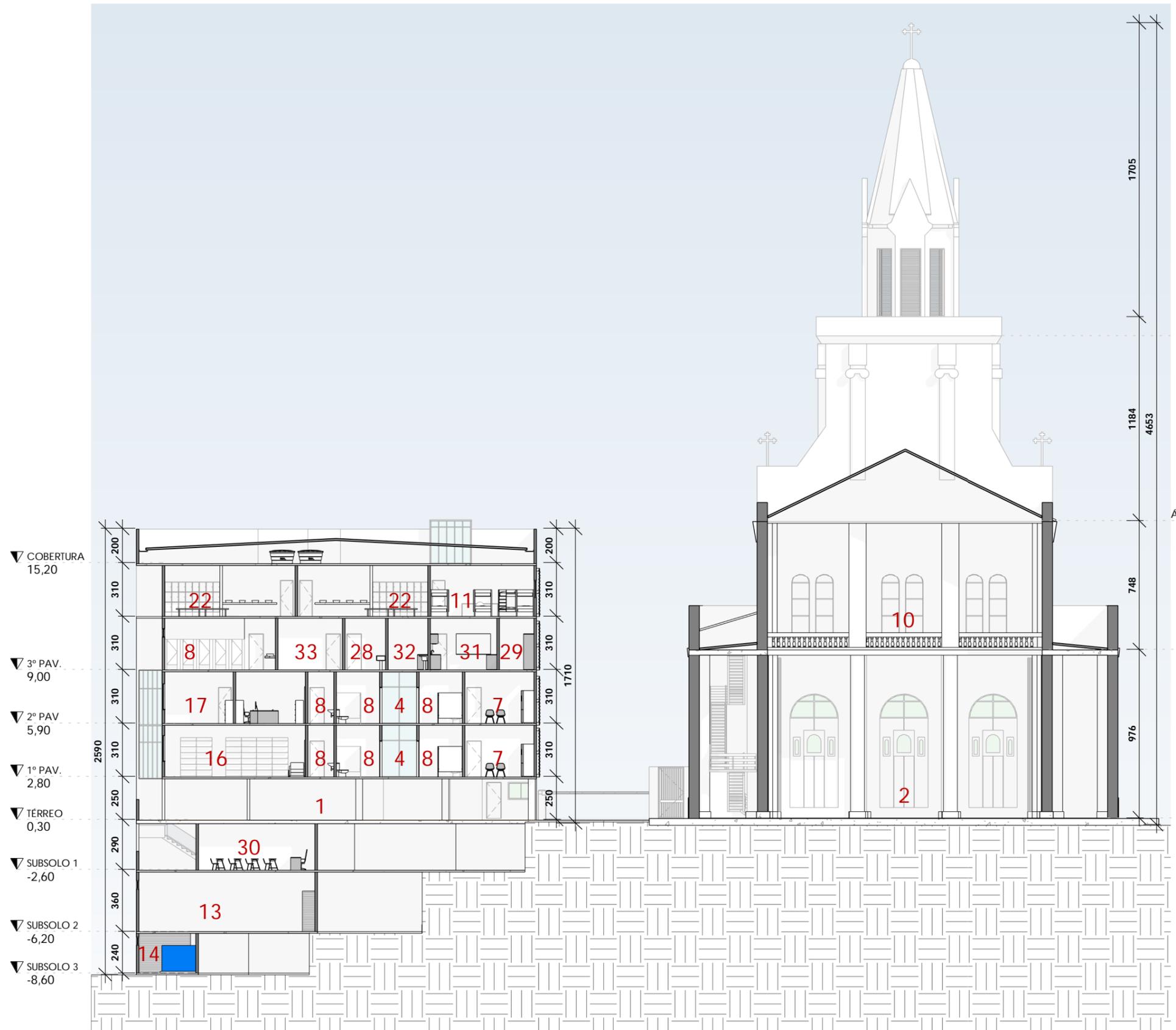
2 DETALHE 01
ESCALA 1 : 25

FACULDADE ALFA UNIPAC - CAMPUS TEÓFILO OTONI/MG
PROJETO DE GRADUAÇÃO

CENTRO DE APOIO E ACOLHIMENTO SOCIAL MARIARCA.
INTERVENÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CATEDRAL
IMACULADA CONCEIÇÃO - TEÓFILO OTONI/MG

AUTOR: SÁVIO AMORIM SOARES | ORIENTADORA: NAIENE CARDOSO

ESTUDO PRELIMINAR
CORTE DD/ DETALHE 01



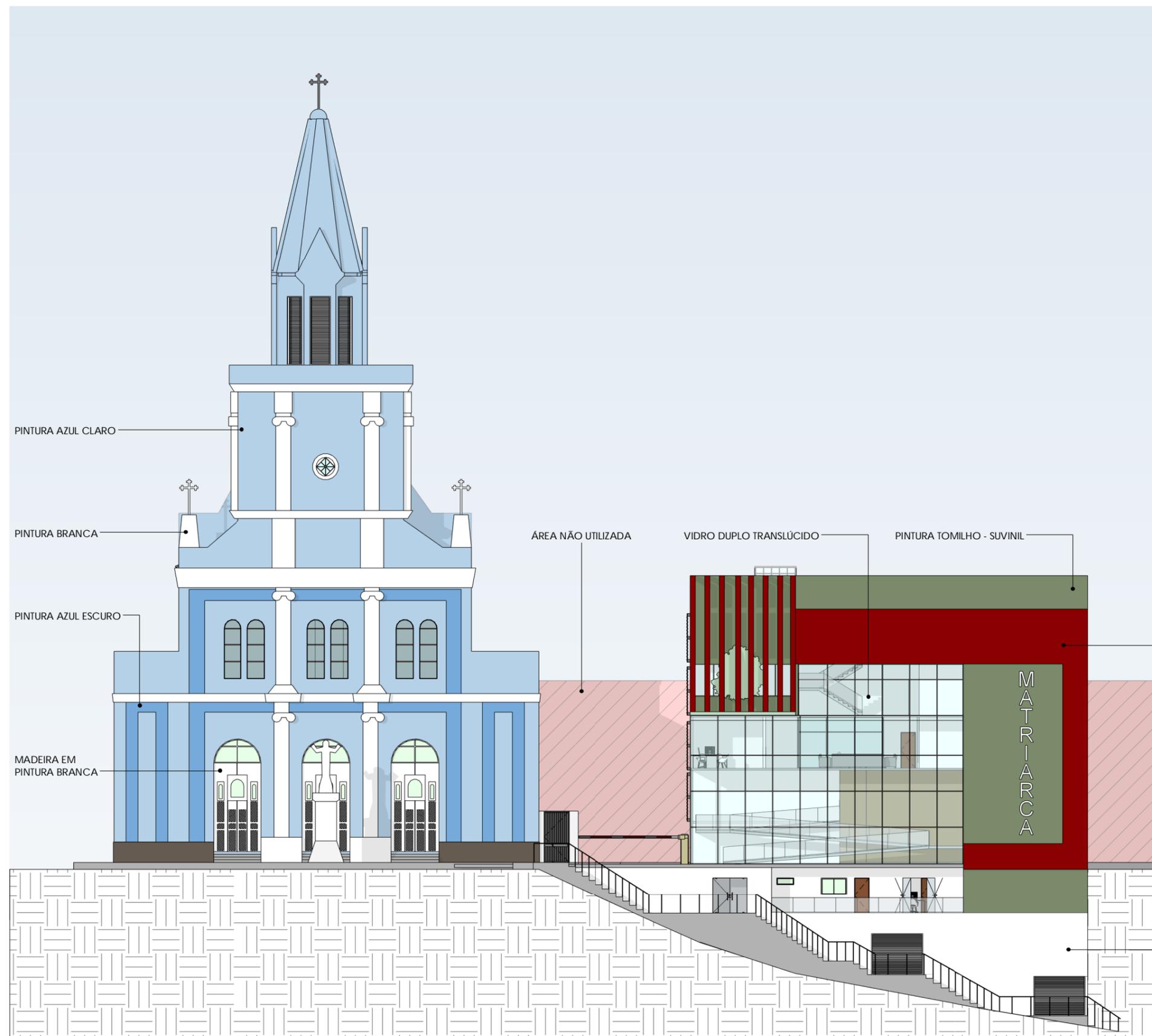
- LEGENDA:
- 1- ESTACIONAMENTO
 - 2- NAVE CATEDRAL
 - 3- AUDITÓRIO
 - 4- CIRCULAÇÃO
 - 5- OFICINA DE ARTES
 - 6- SALA DE ASSISTÊNCIA FAMILIAR
 - 7- COPA
 - 8- INSTALAÇÃO SANITÁRIA
 - 9- REFEITÓRIO
 - 10- MEZANINO
 - 11- DORMITÓRIO
 - 12- ÁREA COMUM
 - 13- ÁREA TÉCNICA
 - 14- RESERVATÓRIO DE ÁGUA
 - 15- TORRE DO SINO
 - 16- BIBLIOTECA
 - 17- ARQUIVO
 - 18- RH
 - 19- FINANCEIRO
 - 20- DIRETORIA
 - 21- VESTIÁRIO PNE
 - 22- VESTIÁRIO
 - 23- SALA DA MULHER
 - 24- GUARITA
 - 25- RECEPÇÃO
 - 26- ASSISTÊNCIA FAMILIAR
 - 27- ASSISTÊNCIA JURÍDICA
 - 28- DML
 - 29- DESPENSA
 - 30- SALA DE APOIO PEDAGÓGICO
 - 31- COZINHA
 - 32- LAVANDERIA
 - 33- DEPÓSITO

1 CORTE EE
ESCALA 1 : 250

FACULDADE ALFA UNIPAC - CAMPUS TEÓFILO OTONI/MG
PROJETO DE GRADUAÇÃO

CENTRO DE APOIO E ACOLHIMENTO SOCIAL Matriarca.
INTERVENÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CATEDRAL
IMACULADA CONCEIÇÃO - TEÓFILO OTONI/MG

AUTOR: SÁVIO AMORIM SOARES | ORIENTADORA: NAIENE CARDOSO

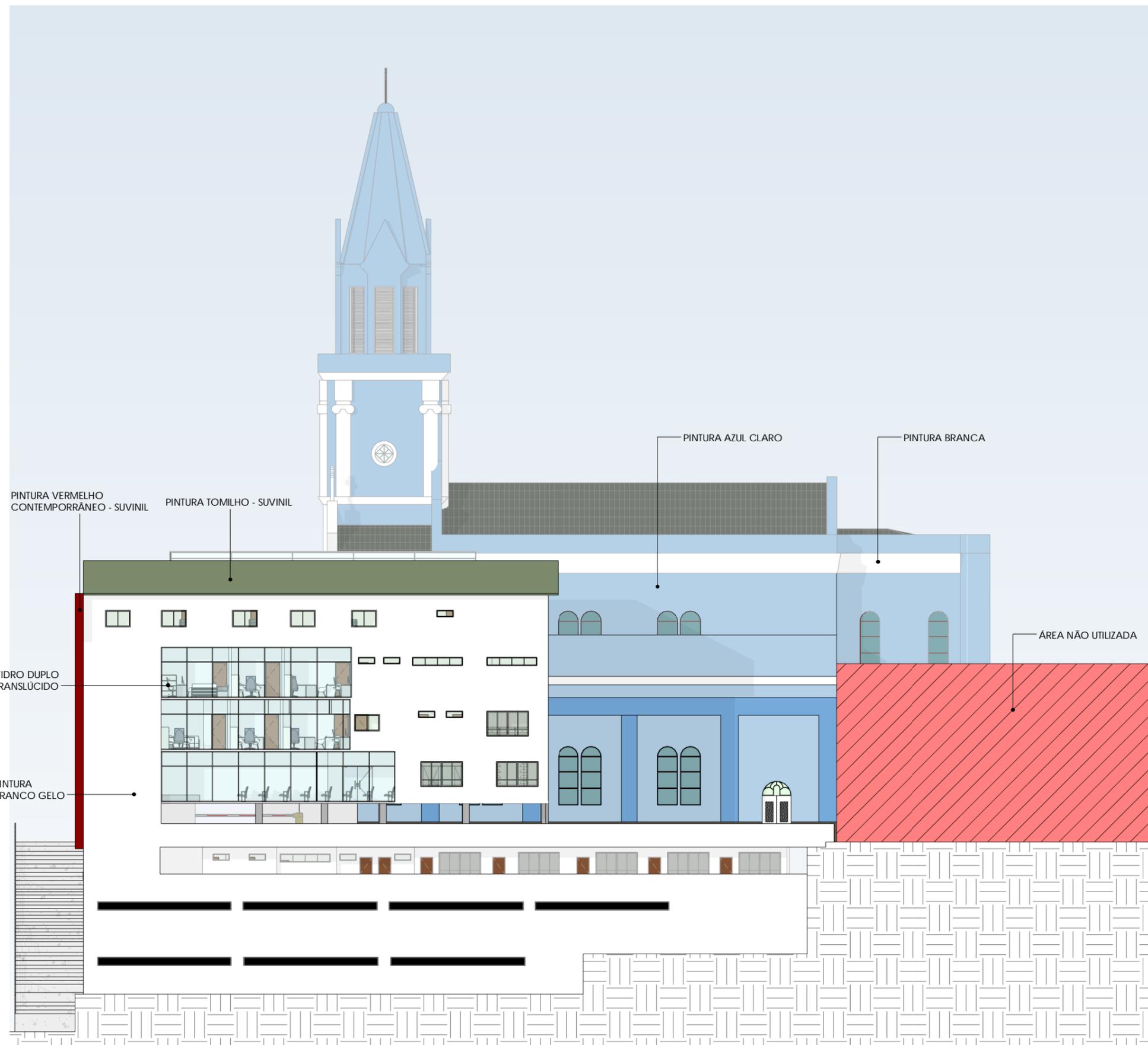


1

FACHADA FRONTAL

ESCALA 1 : 250

FACULDADE ALFA UNIPAC - CAMPUS TEÓFILO OTONI/MG
 PROJETO DE GRADUAÇÃO
 CENTRO DE APOIO E ACOLHIMENTO SOCIAL MARIARCA.
 INTERVENÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CATEDRAL
 IMACULADA CONCEIÇÃO - TEÓFILO OTONI/MG
 AUTOR: SÁVIO AMORIM SOARES | ORIENTADORA: NAIENE CARDOSO
 ESTUDO PRELIMINAR
FACHADA FRONTAL
P16
 NOVEMBRO/2020



1 FACHADA LATERAL DIREITA
 ESCALA 1 : 250

FACULDADE ALFA UNIPAC - CAMPUS TEÓFILO OTONI/MG
 PROJETO DE GRADUAÇÃO

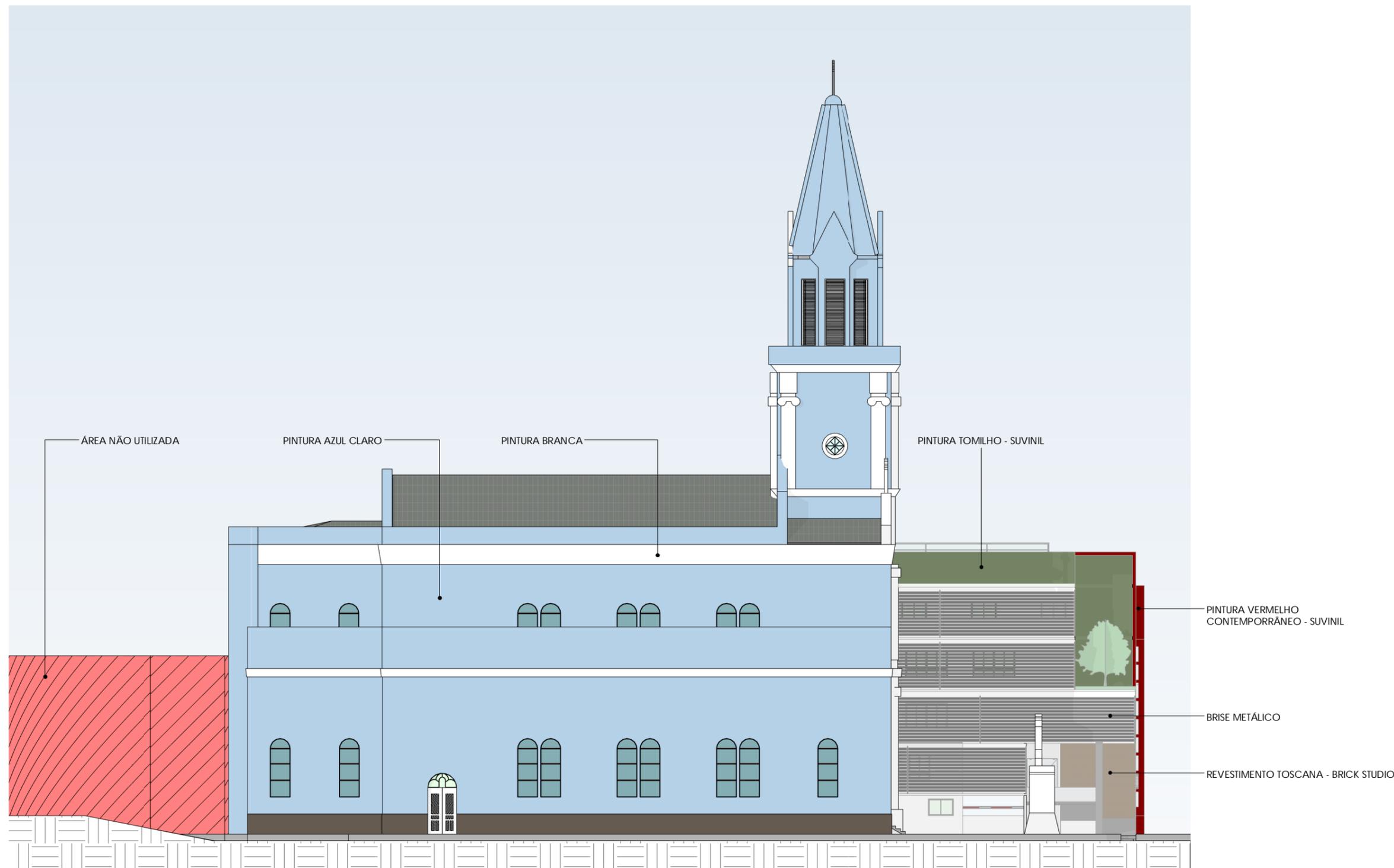
CENTRO DE APOIO E ACOLHIMENTO SOCIAL MARIARCA.
 INTERVENÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CATEDRAL
 IMACULADA CONCEIÇÃO - TEÓFILO OTONI/MG

AUTOR: SÁVIO AMORIM SOARES | ORIENTADORA: NAIENE CARDOSO

ESTUDO PRELIMINAR

FACHADA LATERAL DIREITA

P17
 NOVEMBRO/2020



1 FACHADA LATERAL ESQUERDA
 ESCALA 1 : 250

FACULDADE ALFA UNIPAC - CAMPUS TEÓFILO OTONI/MG
 PROJETO DE GRADUAÇÃO

CENTRO DE APOIO E ACOLHIMENTO SOCIAL MARIARCA.
 INTERVENÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CATEDRAL
 IMACULADA CONCEIÇÃO - TEÓFILO OTONI/MG

AUTOR: SÁVIO AMORIM SOARES | ORIENTADORA: NAIENE CARDOSO

ESTUDO PRELIMINAR

FACHADA LATERAL ESQUERDA

P18
 NOVEMBRO/2020